

## A análise no mundo infantil

Em 1909, a observação do desenvolvimento e resolução da fobia de Hans, colocadas na obra O Pequeno Hans, causou indignação e muita polêmica. Mas, para Freud, ficou claro que todo "adulto neurótico" evidencia no tratamento analítico uma relação entre sua enfermidade atual e a neurose infantil que pode ou não ter sido evidente. Para a dra. Mara Salvini, membro da SBPRJ, identificar uma ansiedade infantil, como foi o caso de Hans, incentivou analistas a chegarem mais perto dos conflitos da infância. (Pág.3)

## Novos desafios para a Psicanálise

"Em nossos dias, a busca da gratificação imediata, submetida à ação, liderada pelo princípio do prazer, com a exclusão da realidade, substituída por uma realidade virtual – portanto inexistente, mágica e onipotente – dissemina-se culturalmente, resultando numa opacificação das identidades individuais em troca do estado maníaco de euforia do não-pensar...", afirma Adalberto Goulart, Membro Titular e Didata da SPR e do NPA, ao comentar a atualidade da obra "O Homem dos Ratos", apesar de seus 100 anos. (Pág. 5)

# FEBRA PSI NOTÍCIAS

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Ano XIII • Nº 38 • Rio de Janeiro • Junho 2009

## Compulsão reúne mais de 1550 psicanalistas no Rio de Janeiro

Muito planejamento (cerca de 400 pessoas trabalhando há 18 meses), um tema mais do que oportuno – Compulsão – uma sinergia e sintonia finas em cada área para tornar o XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise um grande acontecimento. E foi o que aconteceu: um recorde, mais de 1.550 psicanalistas frequentaram cursos, participaram de mesas-redondas e de temas livres,

os psicanalistas brasileiros aqui presentes nos próximos dias: por um lado, uma discreta compulsão à repetição, pois é a terceira vez que me é concedida esta honrosa tarefa, e por outro a presença de fortes laços afetivos, decorrentes de uma recíproca carga pulsional que não só nos une, à nossa Febrapsi e a mim, como também expressa a intensa teia de relações emocionais e institucionais que, nos últimos anos, de forma sem precedentes, tem feito a IPA e a Febrapsi caminharem lado a lado, em defesa das mesmas teses, posturas, iniciativas e de um forte investimento libidinal no nosso objeto compartilhado de amor, que é a psicanálise". Já o presidente da Febrapsi, Cláudio Rossi, destacou a importância das trocas que ocorrem nesse tipo de evento. "Queremos dizer o que fazemos, mostrar o que descobrimos, pedir ajuda para as coisas que não sabemos e não entendemos ainda. Queremos escutar os que vieram até aqui. Saber o que esperam de nós e o que têm para nos oferecer a partir do seu conhecimento e experiências", afirmou. (Pág. 8 e 9)

## O caso de um jovem centenário

O Pequeno Hans seria uma obra datada? Para Celso Gufreind, Membro do Instituto de Psicanálise da SBPdePA, o tema é mais atual do que nunca. Freud descreveu o caso como exemplo prático de suas teorias sobre a sexualidade infantil. "O Pequeno Hans está ativo nos Joãozinhos e Mariazinhas da contemporaneidade", afirma Gufreind. E acrescenta: "A sexualidade segue topando com vista grossa de adultos que ainda reinventam uma criança longe daquela com quem convivem. Não a compreendem, enfim, e o resultado é mais neurose, quando não maus-tratos, pedofilia. O Pequeno Hans está ativo, sensível, alerta". (Pág. 4)

## Psicanálise e Comunidade: onde ficam as fronteiras?

O psicanalista de hoje, mais do que em outros momentos, está atuando em diferentes espaços, buscando e participando do diálogo e da interface com outras disciplinas e lidando permanentemente com fronteiras. Mas para Bernardo Tanis, Membro da SBPSP e Diretor de Comunidade e Cultura da Fepal (2006-2008), "a História tem nos mostrado que a dinâmica das fronteiras não é tranquila, envolve ameaças de invasão, fantasias persecutórias, curiosidade, sedução e até o risco de perder a própria identidade". (Pág. 20)



Eizirik, presidente da IPA, discursa na abertura do Congresso

debateram muito nas reflexões psicanalíticas e trocaram muitas idéias nas Clínicas, tudo tendo como pano de fundo os 100 anos de duas obras de Freud: "O Pequeno Hans" e "O Homem dos Ratos: Notas sobre um caso de neurose obsessiva", temas mais atuais do que nunca. Isso sem falar que o evento foi um ponto de encontro para fazer novas amizades e reforçar relacionamentos. Por isso, na abertura do evento, o presidente da IPA (Associação Psicanalítica Internacional), Cláudio Laks Eizirik, disse que não podia "deixar de ver neste ato a dupla presença das duas possivelmente principais acepções que mobilizarão

## Palavras do Presidente

Após o bem-sucedido XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise no Rio de Janeiro, do qual saímos enriquecidos científica e afetivamente, continuamos a jornada. A Psicanálise é um patrimônio da humanidade que muito pode contribuir para o equacionamento de vários problemas atuais. É necessário que ela seja cada vez mais conhecida e praticada. Sua divulgação deve ser feita por todos os meios de comunicação, e a formação de novos analistas deve ser rigorosa, mas acessível aos jovens em começo de carreira. As universidades precisam de nossa participação e precisamos continuar nossa política de aproximação do meio científico em geral e do meio médico em particular. Ampliar, ainda mais, nossa participação nos serviços sociais que atendem a população, também é meta de suma importância. Os muitos colegas que já estão empenhados nessas atividades não têm dúvidas que sua colaboração tem sido importante para o meio e muito significativa para eles próprios.

Do ponto de vista científico, dentro de nossas organizações componentes da IPA, encontramos as mais diversas formas de abordagem da mente humana. É importante que isso aconteça e é esse, talvez, nosso maior patrimônio. Há colegas que defendem a pesquisa empírica e os que entendem que a Psicanálise se aproxima mais da arte. Há os que se interessam por suas dimensões terapêuticas e os que se preocupam em não colocá-la a serviço de nada que não seja a experiência psicanalítica propriamente dita. Alguns são hábeis em desenvolver, escrever e publicar teorias e casos clínicos, outros passam a vida trabalhando quietos em seus consultórios. Os que se dedicam

às nossas organizações convivem com os que preferem ser liderados e com os que preferem conduzir trabalhos em outras comunidades. Os que gostam de ensinar estão ao lado dos que preferem aprender.

A unidade das nossas organizações está baseada no que temos em comum, que é a experiência da Psicanálise em nossa vida pessoal e profissional. A partir disso somos livres e nos desenvolvemos das mais diferentes maneiras.

Existem esforços no sentido de buscar uma unificação de linguagens e uma síntese teórica para que fique mais fácil a comunicação entre nós e para que a troca com outras áreas do conhecimento seja mais factível. Sabemos que essa é uma das preocupações do presidente eleito da IPA. Ninguém acredita que essa seja uma tarefa fácil nem espera que haja resultados importantes a curto prazo, mas não há por que duvidar que ganharemos muito com esse projeto.

Aprender, incorporar, trocar com outras ciências e disciplinas é atividade desenvolvida, também, por vários colegas que militam em grupos multidisciplinares, levando a Psicanálise e trazendo novas descobertas e informações que enriquecem nosso campo.

Vivemos um pouco de tudo isso em nosso recente congresso. Foi muito bom e mais uma vez verificamos que é útil e perfeitamente possível.

**Claudio Rossi** | Presidente da Febrapsi



## Expediente

### Federação Brasileira de Psicanálise

Sede Rio de Janeiro  
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 540, sala 704  
CEP: 22020-000, Copacabana, Rio de Janeiro - RJ  
Tel./Fax: (21) 2235-5922 / 2545-5138  
e-mail: febrapsi@febrapsi.org.br  
Home page: www.febrapsi.org.br

### Conselho Diretor

Presidente: Claudio Rossi  
Secretário: Sergio Eduardo Nick  
Tesoureiro: José Cesário Francisco Júnior

### Conselho de Coordenação Científica

Diretora: Leila Tannous Guimarães  
Secretária: Maria Aparecida Quesado Nicoletti

### Conselho Profissional

Diretor: Jair Rodrigues Escobar  
Secretário: Sylvain Levy

### Conselho de Relações Exteriores

Diretora: Cíntia Xavier de Albuquerque

### Delegados

Luis Carlos Menezes  
Myrna Pia Favilli  
Paulo Quinet de Andrade  
Rosa Reis  
Altamirando Matos de Andrade Jr.  
Bernard Miodownik  
Sergio Lewkowicz  
Alda Regina Dorneles de Oliveira  
Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral  
Alirio Torres Dantas Jr.  
Rosaura Rotta Pereira  
Bruno Salésio da Silva Francisco  
Lorez Pedro Meller  
Ana Rosa Chait Trachtenberg  
Pedro Paulo de Azevedo Ortolan  
Maria Auxiliadora Campos  
Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares  
Ronaldo Mendes de Oliveira Castro  
Gleda Brandão Coelho Martins de Araújo  
Mirian Catia Bonini Codorniz  
José Alberto Zusman  
Rosely Lerner  
Eliana Maria dos Santos Lobo  
Sergio Antonio Cyrino da Costa

### Conselho Científico

Anette Blaya Luz  
Carlos de Almeida Vieira  
Celso Halperin  
José Francisco Rotta Pereira  
Judith Kosa Letche  
Mabel Cristina Tavares Cavalcanti  
Maria da Conceição Davidovich  
Maria de Fátima Chavarelli  
Paulo de Moraes Mendonça Ribeiro  
Rosa Maria Raposo de Almeida Albé  
Waldemar Zusman  
Yusaku Soussumi

### Conselho Profissional

Alda Regina Dorneles de Oliveira  
Ana Paula Terra Machado  
Carlos Roberto Saba  
Eduardo Afonso Júnior  
Gleda Brandão Coelho Martins de Araújo  
José Luiz Meurer  
Marina Massi  
Neilton Dias da Siulva  
Sergio Antonio Cyrino da Costa  
Sergio Eduardo Nick  
Suely de Fátima Severino Delboni  
Sylvain Nahum Levy

### Administração

Diretor Superintendente: Maria Aparecida Duarte Barbosa  
Secretárias Administrativas: Lúcia Lustosa Boggiss e Carla Ferreira

### Departamento de Publicações e Divulgação

Diretora: Ana Rosa Chait Trachtenberg  
Site Institucional: Cíntia Xavier de Albuquerque  
Secretária Centro: Mônica Aguiar  
Secretária Sul: Mayra Dornelles Lorenzoni  
Secretária Norte-Nordeste: Lígia Gomes Rodrigues  
Secretária Divulgação: Astrid Ribeiro

### Revista Brasileira de Psicanálise

Editor: Leopold Nosek  
Editora Associada: Maria Aparecida Quesado Nicoletti  
Home page: www.rbp.org.br

### Edição JLS Comunicação & Associados

Editor: José Luiz Sombra  
Redatora: Andreia Cony

### Projeto Gráfico e Diagramação Caracol Design

### Entidades Federadas

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo – SBPSP  
Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro – SPRJ  
Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro – SBPRJ  
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre – SPPA  
Sociedade Psicanalítica do Recife – SPR  
Sociedade Psicanalítica de Pelotas – SPPel  
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre – SBPdePA  
Sociedade de Psicanálise de Brasília – SPB  
Sociedade Psicanalítica de Ribeirão Preto – SBPRP  
Associação Psicanalítica Rio-3 – APRIO3  
Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro – APERJ-Rio4  
Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul – SPMS  
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais – GEPMG

### Núcleos Filiados

Núcleo Psicanalítico de Curitiba  
Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo  
Núcleo de Psicanálise de Marília e Região  
Núcleo Psicanalítico de Goiânia  
Núcleo Psicanalítico de Natal  
Núcleo Psicanalítico de Fortaleza  
Núcleo Psicanalítico de Maceió  
Núcleo Psicanalítico de Florianópolis  
Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina  
Núcleo Psicanalítico de Aracaju  
Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região

## Editorial

Estimados colegas, este número do *Febrapsi Notícias* pretende festejar os 100 anos da publicação de dois famosos históricos clínicos de Sigmund Freud: O Homem dos Ratos e O Pequeno Hans, publicados no histórico ano de 1909. O segundo deles marca, também, o nascimento da psicanálise de crianças, razão pela qual entrevistamos uma das pioneiras nessa área no Brasil.

Inauguramos uma nova seção, após convocatória a todos os membros da Febrapsi através das Diretorias de suas sociedades: lançamento de livros 2008/2009. Também mantivemos a proposta de retratar os últimos lançamentos das revistas brasileiras de psicanálise e procuramos mostrar o panorama das agendas das Sociedades e Núcleos.

A responsabilidade social da psicanálise tem seu espaço garantido através do artigo Psicanálise e Comunidade: um desafio nas fronteiras, de Bernardo Tanis.

Por último, brindamos com todos os leitores ao êxito do XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise.

Um abraço a todos e boa leitura.

**Ana Rosa Chait Trachtenberg**

# A análise no mundo infantil

Neste centenário do aniversário do artigo sobre o Pequeno Hans, o primeiro caso de psicanálise aplicada a uma criança, uma das pioneiras da psicanálise infantil, a dra. Mara Salvini, da SBPRJ, nos concede uma entrevista sobre os primórdios dessa modalidade de tratamento no Sudeste do nosso país. A entrevistadora é Ana Maria Sabrosa G. C. Nogueira, da SBPRJ, que também trata de crianças e adolescentes. Em seguida, temos os artigos do dr. Celso Guttfreind sobre o Pequeno Hans e do dr. Adalberto Goulart sobre o Homem dos Ratos, texto que também faz 100 anos de publicação. Depois dessas instigantes matérias, é possível que o leitor se habilite a uma releitura dos casos.

**Ana Sabrosa.** Faz 100 anos da publicação do Caso do Pequeno Hans, e o próprio Freud discute em 1909 a possibilidade de se projetar alguma luz sobre a vida mental das crianças através do exame da observação do desenvolvimento e resolução da fobia de Hans. Como a senhora analisa a influência dessa publicação, que na época causou grande agitação e até indignação, no processo de desenvolvimento e encorajamento para a análise de crianças?

**Dra. Mara Salvini.** Para Freud fica claro que todo “adulto neurótico” evidencia no tratamento analítico uma relação entre sua enfermidade atual e a neurose infantil que pode ou não ter sido evidente. O tema da neurose infantil aparece desde 1909 até 1938 em Esboço de Psicanálise e, sem dúvidas, mais do que o Pequeno Hans, foram as teorias sexuais infantis que provocaram a polêmica e impulsionaram os estudos psicanalíticos em torno da criança. Quando Perestrello coordenava o curso de Freud na Sociedade, fui convidada por ele a ministrar a parte da obra ligada às crianças. Falávamos na intervenção psicanalítica na infância, mesmo que em moldes... Me lembro que Hellmuth teve a idéia de levar brinquedos para se comunicar com as crianças mesmo antes de Melanie Klein. Então acredito que identificar uma ansiedade infantil, como foi o caso de Hans, incentivou analistas a chegarem mais perto dos conflitos da própria infância, sim.

**AS.** Se não estou enganada, o Centro de Orientação Juvenil, o COJ, é da década de 1940 e posteriormente, em 1953, foi criada a Clínica de Orientação Infantil, a COI, no Instituto de Psiquiatria. Como podemos entender, na nossa clínica atual, o histórico daquele atendimento que, até onde sabemos, tinha um olhar e uma atuação interdisciplinar para o atendimento psicanalítico de crianças e adolescentes?

**MS.** O COJ foi muito incentivado pelo professor Mira y Lopes e, você tem razão, havia aquele modelo da criança ou o adolescente chegar, receber um diagnóstico de médicos – pediatras e psiquiatras –, psicóloga, assistente social que atendia a família e depois se fazia a terapia. Além da Maria Manhães, Eronides, Elisa Mercadante, Nilde Ribeiro, Geny são alguns, entre outros nomes que posso citar, que trabalharam muito lá. Depois veio a COI, no IPUB. O dr. Affonso Netto e a dra. Marialzira eram diretores da clínica e o trabalho era interdisciplinar. Até 1957 não se fazia psicoterapia, só trabalho com família, sob a supervisão da dra. Marialzira. Era uma maravilha o que a Marialzira fazia

lá, que compreensão psicanalítica... Às vezes recebíamos críticas de que nem todo caso precisaria passar por tantos profissionais, mas estávamos ligados a uma pesquisa uniforme e era importante essa homogeneidade. Em 1956, chegou da Inglaterra o Prof. Décio de Souza, que fizera a formação psicanalítica de crianças lá. Foi então que se introduziu a psicoterapia de base analítica sob supervisão dele no COI. Hoje podemos falar com mais propriedade da análise de crianças e adolescentes, mesmo porque o que Melanie Klein trouxe foi sempre a insistência em que a interpretação é o principal recurso para a compreensão da criança em análise. Hoje (já me aposentei há dois anos) o analista tem uma atitude mais livre em relação aos limites e à influência ambiental da criança.

**AS.** É muito comum ouvirmos a assertiva: “Naquela época o analista era muito kleiniano.” O que é que mudou? Como poderíamos definir a compreensão dos analistas sobre o tratamento de seus pequenos pacientes ao longo desse tempo?

**MS.** Como disse há pouco, sofriamos críticas na COI pelo atendimento interdisciplinar. Alguns analistas eram mesmo muito rígidos (acho que isso quer dizer muito kleinianos). Talvez eu mesma tenha sido ou seja considerada rígida (risos). Meus dois casos sob supervisão do dr. Décio foram de fundamental importância para minha formação: um menino de seis anos com neurose obsessiva grave e uma menina com ameaça de suicídio, episódios de mania e depressão. Atendíamos quatro ou cinco vezes por semana. Hoje em dia a questão econômica ou talvez o progresso e o modismo da psicofarmacologia podem influir. José Cândido, nosso colega, introduziu no IPUB a terapia focal. Fundamentou trabalhos e tivemos algumas experiências bastante satisfatórias com crianças em tratamento. Criança oferece muito material, e o que não se pode perder de vista, em tempo algum, é aquela série de coisas que a criança vive ali na sessão com o analista. Aí não tem outro jeito, a nossa compreensão felizmente será sempre psicanalítica. Mas com certeza essa história de ser muito kleiniano também é decorrente das competições entre a escola de Anna Freud e Melanie Klein. Enquanto Anna Freud postulava que a criança só podia ser tratada a partir dos oito anos e facilitava a comunicação verbal e a expressão dos sonhos, Melanie Klein sentia que a técnica facilitava a regressão e postulava o tratamento precoce. Sua teoria a respeito do primeiro ano de vida (a fase depressiva e esquizo-paranóide) é de grande riqueza. Com isso também se acentuou o olhar para a culpa e a inveja na criança. A novidade da teoria gera interpretações absolutas e acho que a rigidez pode ter vindo daí, da coisa nova também.

**AS.** A senhora gostaria de terminar essa entrevista deixando-nos a “sua” mensagem a respeito de toda a sua vasta experiência em tratar crianças e adolescentes?

**MS.** Acho... Bem... O amor, não é que nos movimenta? Ih! Ficou meio piegas isso, hein? (risos) Acho que você precisa acreditar no que faz, investir mesmo naquilo, apesar de todos os percalços e dificuldades que possam aparecer, com todos os apelos por curas rápidas e milagrosas. Acreditar na comunicação inconsciente e no que transcorre na relação analítica, seja com a criança, seja com o adolescente, me parece a única possibilidade de sermos psicanalistas. ●



Dra. Mara Salvini, uma das pioneiras da psicanálise infantil, em entrevista a Ana Sabrosa

# Pequeno Hans: o caso de um jovem centenário

**Celso Gutfreind** | Membro do Instituto de Psicanálise da SBPdePA e autor do livro *As duas análises de uma fobia em um menino de cinco anos – O Pequeno Hans – A psicanálise da criança ontem e hoje*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

Ano 2009. O *Pequeno Hans* é centenário. Terá envelhecido? Terá ficado datado, escondido num canto de importância histórica, sem poder caminhar, tossindo de fraco, moribundo? Relembrando glórias do passado ou nem isso? Terá morrido à espera de homenagens póstumas?

Ano 2009. A qualidade de vida dos seres humanos melhorou um bocado desde a publicação da obra. A expectativa, também. Há quem diga que hoje a vida é crônica. Exagero? Com certeza, especialmente se pensarmos que os flagelos sociais também seguem vivos e fazendo mortos. Mas já é comum encontrar centenários em pessoa fazendo companhia a este jornal. E vivendo bem e longe de um canto, da tosse crônica ou da vida entevada. Oscar Niemeyer é um exemplo.

Coincidência ou não – O Pequeno Hans foi um dos pioneiros a duvidar de coincidências – também é o caso do Pequeno: um velhinho pra lá de jovem e ativo.

Freud descreveu o caso como exemplo prático de suas teorias sobre a sexualidade infantil. Ela é que estaria no bojo da neurose, no amor proibido pela mãe e no preço de um complexo de castração representado pela ameaça do pai.

Ano 2009. A sexualidade infantil segue engendrando neuroses como essa. Pelo menos é o que continuamos vendo nas casas, nas escolas, nos consultórios. Se há mudanças – sempre há –, déficits de atenção ou desvalimentos, isso não exclui angústias intensas de crianças que ultrapassam a distância suportável do genitor de sexo oposto. E submergem em fantasias de punição por parte do mesmo sexo. O Pequeno Hans está ativo nos Joãozinhos e Mariazinhas da contemporaneidade.

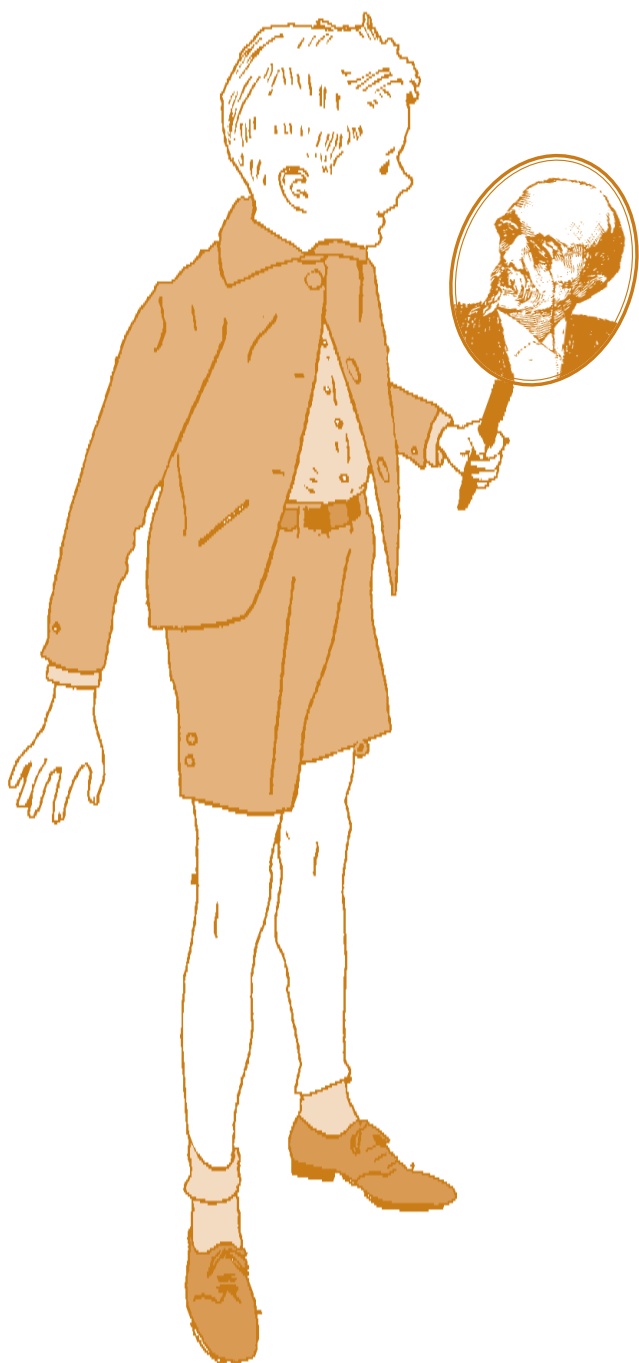
Ano 2009. A sexualidade segue topando com a vista grossa de adultos que ainda reinventam uma criança longe daquela com quem convivem. Não a compreendem, enfim, e o resultado é mais neurose, quando não maus-tratos, pedofilia. O Pequeno Hans está ativo, sensível, alerta.

Mas estar bem significa deslocar-se, crescer, reinventar sempre e mais a existência. Aos 10, aos 20, aos 100. Pois a releitura da obra, agora centenária, o permite. Freud parece ter ido, outra vez, além de suas teorias. Lá pelas tantas, escreve: “Continuei, dizendo que bem antes de ele nascer eu já sabia que ia chegar um Pequeno Hans que iria gostar tanto de sua mãe que, por causa disso, não deixaria de sentir medo de seu pai...”.

Hoje é possível pensar que Freud, além das teorias subjacentes, historiou a consulta no aqui e agora e abriu um campo narrativo, que é valorizado na clínica atual. Estamos falando do único encontro entre terapeuta e paciente. De resto, como já sabemos há 100 anos, tudo se passou através do pai. Através do pai, ou seja, valorizando-se a parentalidade ou participação do cuidador, que se tornou mais lúdico e capaz de representar positivamente o seu filho. No entanto há quem pense que Freud falhou nesse ponto, por ter negligenciado a mãe e o conflito do casal. Controvérsia, mas isso também é durar. A unanimidade tem vida curta. A resposta saturada também. As perguntas, não. O Pequeno Hans segue perguntando.

A releitura da obra mostra o quanto Freud interpretou, às vezes duramente. Mas, a cada entrelinha do que diz, vemos o quanto soube esperar e adiar dizer “o nome dos bois” enquanto o menino contava e brincava sobre o medo dos cavalos. Seus sucessores – Klein, Winnicott, entre outros – pegaram essa trilha.

Enfim, O Pequeno Hans transcende objetivos traçados por ele próprio. Emenda que sai melhor do que o soneto, a obra mostra-se afeita a releituras e novos sentidos. Hans segue hígido e em pleno crescimento, perguntando, fazendo pensar, continuando. Vida ainda mais longa, é o que desejamos ao jovem centenário. ●





# Homem dos Ratos: um grande desafio

Adalberto Goulart | Membro Titular e Didata da SPR e do NPA

Após cerca de um mês escrevendo e revisando suas anotações, no dia 7 de julho de 1909 o dr. Sigmund Freud enviou à gráfica para publicação um de seus casos clínicos mais impressionantes. Conhecido como o caso do Homem dos Ratos, "Notas sobre um caso de neurose obsessiva" completa um século e foi lembrado pela psicanálise brasileira como tema central do XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise: Compulsão. O caso foi discutido na Sociedade Psicanalítica de Viena em quatro reuniões científicas, três delas em 1907 e uma em 1908. Em 27 de abril de 1908 foi apresentado no Primeiro Congresso Psicanalítico Internacional, em Salzburg, durante quatro horas. Neste caso, diz ele, o recalque não se daria através da amnésia, mas por meio da "ruptura de conexões causais devidas a uma retirada de afeto" (Freud, 1909), de fundamental importância para a compreensão das patologias atuais.

Para Freud (1915) a pulsão inclui necessariamente o objeto, e sendo a quota de afeto um componente da pulsão, a percepção da descarga somática/afeto é indissociável da percepção do objeto, daí o ego corporal estar também indissociado do objeto, o que faz o sujeito perceber o objeto como seu próprio corpo, do qual vai diferenciar-se à medida que as estruturas ideativas se desenvolverem.

No entanto, a mente humana possui o recurso de fazer fracassar as funções mentais sempre que não tolerar a quantidade de carga afetiva dolorosa e não contar com ajuda empática, ocasionando rupturas, colapso da memória e desarticulação da unidade psicossomática, originando estados desarmônicos e regressão às sensações marasmáticas em lugar de experienciar sentimentos e emoções.

Diferentemente do Inconsciente reprimido, Freud já definia o "soterrado", em 1937, como um conceito próximo ao de embrião pulsional, associado às manifestações marasmáticas da corporeidade que poderão emergir através da passagem direta ao ato compulsivo, ou ao soma, ou ainda alcançando o desejo e manifestando-se como sintoma.

Em nossos dias, a busca da gratificação imediata, submetida à ação, liderada pelo princípio do prazer, com a exclusão da realidade, substituída por uma realidade virtual, portanto inexistente, mágica e onipotente, dissemina-se culturalmente. O resultado disso é uma opacificação das identidades individuais em troca do estado maníaco de euforia do não-pensar, o que faz com que presenciemos em nossas clínicas um predomínio das personalidades nas quais não há um sujeito capaz de criar representações psíquicas e que vive sua instabilidade no corpo ou na ação/compulsão.

Herrmann (1997) introduz para estes casos as noções de ato puro e de psicose de ação, correlatos de uma crise da representação no mundo contemporâneo, em que a representação virtual toma o lugar da realidade, com consequências importantes para a vida psíquica. Incapacitado de elaborar no nível psíquico esta nova condição, a única certeza passa a ser a ação/compulsão. Pensamento e ato estão fundidos e confundidos. O conceito de ato puro seria bastante diferente do conceito já conhecido de *acting-out*, que seria o retorno ou a emergência do reprimido, portanto com um sentido simbólico, passível de interpretação, ao contrário do ato puro, caracterizado pela incapacidade de simbolização.

A compulsão à repetição, mecanismo de funcionamento do Processo Primário desloca-se de sua fixação ao prazer para o reencontro com o efeito de um trauma sem representação, ou seja, para uma busca ativa do sofrimento (Marucco, 2007).

Assim, o movimento da pulsão, desprendida de representação em ato, requer reformulações de nossa técnica que permitam ir para além do desejo e seus representantes. Precisamos lidar com marcas ingovernáveis devido à incapacidade de se vincularem ao Processo Secundário (não houve tempo nem psiquismo estruturado para que o traumático pudesse ser inserido na representação). De qualquer forma, não podemos nos esquecer de que repetição significa etimologicamente pedido de ajuda.

São pacientes que nos propõem um grande desafio, com os quais precisamos nos abrir para o negativo buscando captar as dores que não podem ser sofridas, o que nos coloca, ainda, em contato com a nossa própria capacidade de tolerância à dor mental, de maneira que não obstrua a nossa capacidade de intuir o que não pode ser dito. A tarefa analítica implicaria, então, não no atravessamento da fantasia, mas em sua construção, criando um continente para as pressões marasmáticas da corporeidade, reorganizando e re-harmonizando o sistema em sua verticalidade e entropia, na tentativa de capacitar o paciente a responsabilizar-se pelo que sente, pensa, faz e pelo que é, na conquista de maior liberdade e autonomia. ●



# Painel de Revistas



## RBP

SUMÁRIO • Revista Brasileira de Psicanálise, Feminino, Vol. 42, n° 4, 2008

Editorial | Leopold Nosek

Editorial a convite: O feminino | Cândida Sé Holovko

DIÁLOGO

Entrevista: Lygia Fagundes Telles

O eterno feminino (comentário à entrevista) | Henrique Honigsztein

O sonho de Lygia (comentário à entrevista) | Gláucia Pessoa

ARTIGOS

Sobre a contemplação reflexiva estética na sessão psicanalítica | Ana Luíza Kauffmann

O trabalho da arte e construção da subjetividade no feminino | Maria Cristina Reis Amendoeira

Entre a violência e o vazio: a escuta do feminino | Sandra Lorenzon Schaffa

As condições de surgimento da "Mãe Suficientemente Boa" | Silvia Lobo  
Escuta analítica da bissexualidade psíquica | Teresa Rocha Leite Haudenschild  
Encontro com o feminino: Hilda Hilst e outras | Dominique Touchon Fingermann  
A dimensão política de ser mãe | Maria Helena Rego Junqueira  
A guerra e o repúdio ao feminino: Tróia como paradigma | Ignácio Alves Paim Filho e Valéria Quadros

INTERCÂMBIO

O mito da materialidade glorificada | Estela V. Wellton

Entre demais e muito pouco: a quadratura do currículo da parentalidade | Régine Prat

O divino gozo – O narcisismo feminino e os místicos | Juan Eduardo Tesone

Reações contratransferenciais e gênero do analista e analisando | Teresa

Lartigue de Vives e Juan Vives Rocabert

Feminilidade primária – feminilidade estrutural | Marian Alizade



## RBP

SUMÁRIO • Revista Brasileira de Psicanálise, Língua Portuguesa, Vol. 43, n° 1, 2009

Editorial | Leopold Nosek

DIÁLOGO

Entrevista: Boris Schnaiderman

Somos todos tradutores (comentário à entrevista) | Bernardo Tanis

TEMÁTICOS

A psicanálise pode ser em português? | Cláudio Laks Eizirik

Em outras palavras | Joyce Kacelnik

A linguagem dos fenômenos inconscientes | Isabel Mainetti de Vilutis

Tradução: testemunho de uma experiência | Betty Bernardo Fuks

Em busca de um idioma comum | Monica Maria Martins Aguiar

Ecoss de uma língua longínqua | Luís Carlos Menezes

INTERCÂMBIO

The stupid lady | Jorge Canestri

Como a fala surge na criança | Bénédicte de Boysson-Bardies

Tem linguagem uma origem? | François Rastier

ARTIGOS

Psicanálise relacional contemporânea da pulsão para a redação | Paulo Roberto Sauberman

A psicanálise na fronteira dos estados autísticos | Vera Regina J. R. M. Fonseca

Teoria é a escrita da clínica | Leda Maria Codeço Barone

O caso Dora segundo Merleau-Ponty | Ronaldo Manzi Filho



## SBPSP

ÍNDICE • Revista Ide - Estrangeiro, n° 47, 2009

Editorial | Jassanan Amoroso Dias Pastore

EM PAUTA – ESTRANGEIRO

Os muitos e o Um: Logos mestiço e hospitalidade | Olgária Matos

Sobre o fundamental | Adam Phillips

A conduta indiferente | Franklin Leopoldo e Silva

A metapsicologia no horizonte estético: Assombro e estranhamento

Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho

O vôo do corvo sobre os jardins da Torre de Babel | Luiz Felipe Pondé

Sexualidade e pós-modernidade | Luís Carlos Menezes

Amor e sexualidade: Uma linguagem extraviada | Jassanan Amoroso Dias

Pastore

O corpo como estrangeiro | Paulo Ceccarelli

O olhar sobre o estrangeiro | Fanny Blanck Cerejido

Racismo: Uma questão cada vez mais delicada | Caterina Koltai

Partilha, testemunho e formas contemporâneas do excessivo | Paulo Endo

O outro e a violência da cultura | Tânia Rivera

O psicanalista estranha... | Dora Tognoli

Notas sobre o conto "O espelho", de Guimarães Rosa | Judith Rosenbaum

O grotesco, o estranho e a feminilidade na obra de Cindy Sherman

Alessandra Monachesi Ribeiro

Um pódio de palavras | Edson Luiz André de Souza

Em que língua teria Édipo conversado com a esfinge? | Joyce Kacelnik

Cinema, psicanálise; espectador, analista: Campo, contracampo | Danilo

Sérgio Ide

Quem é estrangeiro no mundo dos homens? | Eduardo C. B. Bittar

O estrangeiro entre a arte e a psicanálise | Ricardo Prado Pupo Nogueira

ARTIGOS

Sintaxe do tempo nos tempos de hoje | Plínio Montagna

Desamparo e violência de gênero: Uma formulação | Susana Muszkat

O nascimento da melancolia | Moacyr Scliar

O acontecimento e a temporalidade: O *après-coup* no tratamento | Jacques

André

ENTREVISTA

Lourenço Mutarelli | A estranha arte de produzir efeito sem causa

DEBATE

Ide 46: Cultura

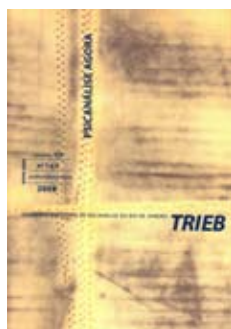
PUBLICAÇÕES

Musas pós-modernas | Lillian Quintão

A viagem e a redescoberta da lógica na psicanálise | Daniel Delouya

Orientação editorial e Normas para publicação

Ficha de assinatura e nº avulso / Onde encontrar Ide



## SBPRJ

SUMÁRIO • TRIEB - Psicanálise Agora, Volume VII, n° 1 e 2, junho-dezembro 2008

EDITORIAL

SINTOMA E CONTEMPORANEIDADE

Angústia, Pânico e Desamparo: Uma contribuição de Freud à psicopatologia contemporânea do pânico | Zeferino Rocha

Psicanálise ontem, agora, sempre | Altamirando Matos de Andrade Júnior

A difícil arte de não interpretar | Marília Sodré

Adicção e perturbações do sono-sonho | Decio Gurfinkel

A INSPIRAÇÃO LITERÁRIA

A clínica em foco: O destino da dor | Claudia Perrotta, Irmgard Birmoser de Mattos Ferreira e Maria Alice Warschauer

Uma história para Hamlet e uma versão psicanalítica | Paulo Marchon

Da máscara à caveira: Considerações sobre o itinerário humano | Heliete Karam

Sexo, amor e morte, os significantes essenciais da ficção na literatura e na psicanálise | Solange Jouvin

PULSÃO DE MORTE: CRIAÇÃO OU DESTRUIÇÃO?

A pulsão de morte como criadora: Clínica psicanalítica de pacientes com câncer | Adeane Fleury

Sobre masoquismo e pulsão de morte | Eva Maria Migliavacca e Marcelo Tavella

BION, OGDEN, LACAN

Los tres vértices de la cesura | Guillermo Julio Montero

Thomas Ogden: Um psicanalista sensível. Introdução a algumas de suas idéias | Vera Schwartzman Bulak

Análise do Discurso e Psicanálise: convergências e divergências entre as obras de Jacques Lacan e Michel Pêcheux | Ana Paula Melchior Stahlshmidt



## SPPA

SUMÁRIO • Revista de Psicanálise, Vol. XV, nº 2, agosto/2008

### EDITORIAL

Zelig Libermann

### ARTIGOS

A psicanálise, Peter e a Rainha Vermelha hoje | Julio Moreno

Um analista pensa sobre histórias em quadrinhos: Relato de uma experiência em um contexto de difusão da psicanálise | Eneida Iankilevich

Construção, medo do colapso e contratransferência | Jacques Press

A pré-história da vida psíquica: Seu devir e seus traços na ópera do encontro e no processo terapêutico | Régine Prat

Os diferentes estados de mente na separação do objeto | Sônia Maria Mendes Eleutério Mestriner

O romance familiar na adolescência | Clara Nemas de Urman

O *acting-in* como eixo de um processo mutacional no tratamento analítico | Lila Hoijman

Sobre a transitoriedade (Freud, 1915): Um convite à reflexão filosófica | Paulo Seixas

### ENTREVISTA

Albert Mason



## SPR

SUMÁRIO • Psicanálise em Revista • Volume 6, nº 2, 2008

Editorial | Humberto Vicente de Araújo

XIII Jornada de Psicanálise. IX Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente. As múltiplas faces do amor e do ódio

Formas patológicas de amar | Ana Cláudia Zuanella

Amor/ódio e marcas no corpo | Carolina Henriques

Amor e ódio no desenvolvimento | Cláudio Rossi

Conflitos de guarda e síndrome de alienação parental | Fernanda Maria Paes Barreto

Sobre o amor e o ódio na relação entre pai e filho | Jurandir Macedo de Carvalho Júnior

A teoria dos vínculos de Bion. Tipos de relação continente/contido. O pensamento sem pensador | Ney Couto Marinho

Amor, ódio, identificação e sexualidade: Considerações sobre a supervisão em Psicanálise | Sandra Matoso Trombetta Quintans

A infância e a adolescência violentadas psicologicamente | Teresa Rocha Leite Haudenschild

Formas patológicas de amar | Vera Lucia F. Maia Barbosa

### PSICANÁLISE APLICADA

Psicanálise e Direito: Relação de encontro e desencontro? | Juliana Toledo Araújo Rocha

Pequenas memórias e lembranças encobertas | Regina Célia Cardoso e Esteves

### RESENHAS DE LIVROS

Técnica e criatividade. O trabalho analítico | Antonino Ferro. Resenha de Crisales Rezende

### PSICANÁLISE E CINEMA

O céu que nos protege | Austregésilo Castro

Ligações Perigosas | Sonia Carneiro Leão



## SBPdePA

SUMÁRIO • Revista Psicanálise, Editor: Gley P. Costa, Vol. 11, nº 1, 2009

### ARTIGOS

História de traumatismos, traumatismos de história | Ana Rosa Trachtenberg

Vicissitudes na construção da identidade por falhas na função materna: Correlacionando teorias – Freud, Klein, Aulagnier | Augusta Gerchmann

A Síndrome do Caçula | Carlos Doin

Gerônimo: preso entre o não amparo e o desamparo | Carmen Médici de Steiner

A Inversão de papéis na dinâmica de transferência-contratransferência | Franco Borgogno, Massimo Vigna-Taglianti

A nota fundamental | Ignacio Gerber

Veredas da criatividade: Existe experiência estética psicanalítica? | Jamil Signorini

Movimento psicanalítico, poder e verdade | José L. F. Petrucci

A solidariedade em face da fragilização dos vínculos na era pós-moderna | Maria Olympia França

Psicopatologia psicanalítica: Notas críticas | Marion Minerbo

O sétimo pilar da sabedoria | Regina Colucci

Laços Familiares | Rosa Reis

Uma analista estrangeira e as "estrangeiridades" dos pacientes: "A história oficial do trauma" como risco | Sílvia Leguizamón

### ARTIGO ENCOMENDADO

Por que Piera Aulagnier? | Laura Ward da Rosa

### CONFERÊNCIA

Condiciones contemporáneas de los vínculos de familia y pareja | Sonia Kleiman

### RESENHA

As 7 Injeções Capitais: Uma leitura psicanalítica contemporânea sobre a complexidade do mal | Lea Lemgruber



## SPB

SUMÁRIO • Revista de Estudos Psicanalíticos, Vol. 26, nº 2, 2008

Apresentação | Clarice Mirtz da Silva Rocha

### ARTIGOS

A casca e a polpa: rumo ao mundo interno | Eva Maria Migliavacca

Franz Kafka e a Psicanálise: um vértice literário | André Luiz Vianna, Carlos de Almeida Vieira

O percurso da função terapêutica e da transferência na psicanálise freudiana | Luís Augusto Monnerat Celes, Mônica Marques Zilli

Sobre a pertinência de novas teorias para a clínica contemporânea | Regina Lúcia Braga Mota

De algumas coisas que tenho depreendido de minha prática psicanalítica e de uma passagem de sua pré-história | Avelino Ferreira Machado Neto

Questões relativas à "cura", à "melhora", à normalidade e à anormalidade: Psicanálise e psicoterapias | Claudio Castelo Filho

Psicanálise, psicodinâmica do trabalho e organizações: interfaces possíveis | Kátia Barbosa Macedo

Psicanálise: Espaço para a invenção | Renata Versiani, Terezinha de Camargo Viana

### RESENHA

Posições tardias: contribuições ao estudo do segundo ano de vida | Sancha Maria Benvindo Lopes

### TRADUÇÃO

O sonhar do psicanalista na sessão | Antonino Ferro, César Botella, Michael Parsons, Thomas Ogden

Tradução de Maria de Lourdes Teodoro



# Pré-Congresso Didático: Formação e Psicanálise

Pedro Gomes | Coordenador do Pré-Congresso Didático

O Pré-Congresso Didático aconteceu no dia 29 de abril, com abertura feita pelo dr. Claudio Rossi, presidente da Febrapsi e do XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise. O dr. Claudio Rossi deu as boas vindas aos congressistas presentes desejando um encontro bastante profícuo. Como coordenador, esclareci de que forma foi escolhido o tema e os subtemas das duas mesas-redondas, informando que os subtemas foram escolhidos por sugestão dos candidatos dentre as inúmeras recebidas.

O evento teve como tema: "A Formação Psicanalítica atende às necessidades do psicanalista na Clínica Atual?"

A primeira mesa-redonda debateu "A demanda da Clínica Atual atende às necessidades de uma Formação Psicanalítica?" Dela participaram os colegas Raul Hartke (SPPA), Ana Rita Nuti Pontes (SBPRP) e Paola Amendoeira (SBPRJ), sob coordenação de Alexandre Kahtalian (SPRJ). Foi uma mesa de apresentadores de ótimo nível e com bastante discussão. Como destaque, o trabalho da candidata Paola Amendoeira.

Ainda na parte da manhã um caso clínico foi apresentado por Eduardo Bród Mendez (SPPel), supervisionado por Aloysio d'Abreu (SBPRJ) e Ester Sandler (SBPSP), e coordenado por Teresa Cristina de Moura Peixoto (SPB). Trabalho também bastante apreciado, com discussão importante dentro do tema proposto pelo Pré-Congresso.



Pedro Gomes, coordenador do Pré-Congresso Didático



Rossi, presidente da Febrapsi, abre os trabalhos

Na parte da tarde tivemos a mesa-redonda: "Como conciliar as teorias psicanalíticas do século XIX no século XXI, com a clínica Atual?". Dessa mesa participaram Maria Olympia França (SBPSP), Gildo Katz (SBPdePA) e Beatriz Andreiuolo (APRIO3), sendo coordenada por Ruggero Levy (SPPA). Mesa também muito apreciada pelo público, com trabalhos que instigaram amplas discussões dos presentes. Vale destacar a candidata Beatriz Andreiuolo (APRIO3).

Em seguida, para finalizar o Pré-Congresso, a última atividade do dia: foi apresentado o segundo caso clínico de supervisão. O caso foi apresentado pela candidata Joselane Aparecida Tenório Campagna da Silva (SPMS), supervisionado pelos colegas Paulo Quinet (SPRJ) e Sheiva Rocha (APERJ-Rio4), e coordenado por Maria Eunice Campos Marinho (SPR). Como o caso clínico da manhã, o material abriu espaço para discussões profundas.

O Pré-Congresso transcorreu num clima de muita harmonia, apesar de um público pequeno, 93 participantes. Ao término de cada atividade, ficou a sensação de uma atividade importante que, talvez, precise ter seu formato reformulado considerando-se o contexto do Congresso.

Um outro destaque foi a proposta que a dra. Maria Olympia França fez em sua apresentação: "que a psicanálise se aproprie do que está sendo chamado de psicoterapia". Ao final do encontro, agradecemos a participação de todos e reafirmamos que levaríamos essa proposta para a Diretoria da Febrapsi, que teria uma Assembléia de Delegados no dia 03/05, domingo, após o Congresso. ●



# XXII Congresso: conhecimento e interação

Leila Tannous Guimarães | Diretora do Conselho Científico da Febrapsi

O XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise foi considerado o maior em termos de participações, excelente nível científico e, ao mesmo tempo, descontração. Pelo menos é o que revelou a maioria dos colegas que compareceram ao encerramento do congresso e aqueles que vieram nos dar o seu testemunho. O evento recebeu 1.637 inscrições, entre psicanalistas, candidatos, estudantes universitários e profissionais de áreas afins, como psicólogos, psiquiatras, filósofos, advogados e jornalistas.

O congresso se caracterizou pela boa organização, pontualidade nas apresentações, alto nível de trabalhos científicos e debates. Além disso, o número de apresentações simultâneas e a atualidade dos temas escolhidos despertaram, por um lado, grande interesse no público presente e, por outro, provocaram frustrações, por não poderem assistir a todas as apresentações ao mesmo tempo.

Desde a Abertura já se podia sentir o clima festivo e contagiante que seria vivido nos três dias do congresso. A Conferência de Abertura, proferida por dr. Cláudio Laks Eizirik, deu o tom maior ao que ocorreria nas apresentações e debates nos dias seguintes. O empenho dos analistas em apresentar suas idéias a respeito dos desdobramentos do tema Compulsão resultou em boas contribuições e fomentou uma maior aproximação entre profissionais, estudantes universitários e a Psicanálise.

A alta frequência nos 20 Cursos oferecidos também demonstrou o quanto se deseja conhecer mais sobre Psicanálise, pois mesmo com dias lindíssimos na Cidade Maravilhosa, todos os cursos tiveram um número elevado de participantes e dedicação extrema dos colegas que os coordenaram.

As discussões de Casos Clínicos, apoiadas em um mesmo material de Adulto, Adolescente e Criança, despertaram curiosidades entre muitos debatedores sobre os comentários que foram feitos por seus colegas nas salas simultâneas, a ponto de nos pedirem uma coletânea desta atividade.

Já se pode ver que a cada Congresso da Federação há maior abertura do evento para receber profissionais de áreas afins e estudantes universitários, embalada pelo desejo de se expandir e pela generosidade dos psicanalistas e candidatos em oferecer suas contribuições. Deste movimento, cujo interesse é recíproco, surge a possibilidade de fortalecer a própria Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi). ●



Mesa de abertura com a presença dos dirigentes da Febrapsi



Leila, organizadora do temário científico do Congresso

## Fui ao Congresso

**Ricardo André Oliveira Estudante de Psicologia do Centro Universitário de Franca – São Paulo.**

Aqui no Congresso tive a oportunidade de conhecer e encontrar os melhores profissionais da área de psicanálise do Brasil. Foi uma experiência de vida muito boa e que contribuiu bastante para o meu aprendizado e formação. Inclusive, participando das atividades oferecidas pela Congresso, tirei a dúvida que tinha e agora tenho certeza: vou me especializar para me tornar um psicanalista.

**Mariana Bauermann – Estudante de Psicologia da Universidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul.**

Como estudante, o Congresso foi uma experiência ótima. Tive contato com profissionais experientes, com longa trajetória, e que me passaram conhecimentos teóricos e práticos, pois o consultório é muito diferente daquilo que a gente aprende em sala de aula. Participar do Congresso foi mais uma oportunidade de ampliar os meus conhecimentos e aprender coisas novas. Aprender com pessoas renomadas foi muito gratificante.

## Diretoria de Coordenação do Conselho Científico

A Federação Brasileira de Psicanálise foi representada por membros de sua Diretoria em diversos eventos realizados no segundo semestre de 2008:

- Campo Grande – em parceria com a Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul e com a Universidade Católica Dom Bosco, participou do VI Simpósio de Psicanálise da SPMS sobre o tema “A Prática Psicanalítica: Convergências e Divergências”;
- Porto Alegre – apoiou a XXIV Jornada Sul-rio-grandense de Psiquiatria Dinâmica, organizada pela CELG;
- Salvador – por intermédio do Centro de Estudos Psicanalíticos de Salvador a Febrapsi realizou a Jornada: “O Psicanalista na sessão”;
- Recife – XIII Jornada de Psicanálise e IX de Psicanálise de Criança e Adolescente, realizada pela Sociedade Psicanalítica do Recife;
- Santiago do Chile – XXVII Congresso da Fepal, participou da reunião do Conselho de Presidentes;
- Fortaleza – apoiou o evento “Psicanálise Contemporânea: Como estamos trabalhando”, do Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, realizado pela Sociedade Psicanalítica do Recife;
- Brasília – participou do Congresso Nacional de Psiquiatria.  
Além da realização do XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise, a Diretoria do Conselho Científico também está organizando e apoiando alguns eventos científicos previstos para 2009 em diferentes regiões do Brasil. São eles:
  - Dias 21, 22 e 23 de agosto: em parceria com a Universidade Federal de São Carlos, a Febrapsi irá participar do II Psicanálise em Foco: Os Elos entre a Clínica, Teoria e a Pesquisa, realizado pelo Curso de Especialização em Psicoterapias da Universidade.
  - Dias 19 e 20 de setembro: está prevista a realização de um evento, em conjunto com o Centro de Estudos Psicanalíticos de Salvador;
  - Dias 23, 24 e 25 de outubro: a Febrapsi está apoiando, por meio de divulgação, a Conferência Internacional organizada pelo Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, da Sociedade Psicanalítica do Recife.
  - Dias 13 e 14 de novembro: realizará uma Jornada em Florianópolis, organizada em conjunto com a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.

### Psychoanalytic Electronic Publishing (P.E.P.)

Quando a proposta de assinatura individual do P.E.P. foi lançada com 80% de desconto, no valor total referente a três anos consecutivos de assinatura e com a possibilidade de formarmos um grupo de 150 colegas, esperávamos que, mediante o número total de membros e Candidatos da Febrapsi, estas vagas pudessem ser preenchidas rapidamente. Mas não foi isso que aconteceu. Estamos divulgando esta proposta desde 2008 e ainda não pudemos preencher o número total de vagas para realizar este projeto imperdível.

Por apenas US\$ 270,00 a serem pagos em três anos, você pode ter a tranquilidade de consultar uma vasta biblioteca psicanalítica em sua casa ou consultório, com acesso direto aos trabalhos psicanalíticos em importantes revistas de psicanálise, livros e a edição *standard* das obras completas de Freud.

Os colegas que fazem parte de Sociedades, Núcleos e Grupos de Estudos, residentes em lugares mais distantes das grandes bibliotecas de psicanálise, costumam solicitar bibliografias, tendo custos elevados de telefonemas e postagens em correios. Com a assinatura do P.E.P. teriam maior comodidade para as suas consultas bibliográficas, com a perspectiva de baixar, copiar e colar, na íntegra ou em partes, o texto que interessar para a pesquisa e/ou trabalho, tendo ainda à disposição um programa *on-line* 24 horas.

Pretendemos divulgar mais uma vez esta proposta durante o Congresso, no estande da Febrapsi, com o intuito de preencher as vagas restantes. Se

você ainda não teve oportunidade de expressar seu interesse, mande um e-mail clicando neste *link*: febrapsi@febrapsi.org.br. Envie seu nome completo, endereço eletrônico e telefone, que nós faremos contato com você.

**Leila Tannous Guimarães** | Diretora do Conselho Científico

**Maria Aparecida Quesado Nicoletti** | Secretária Científica

## Diretoria de Relações Exteriores

### Convênio Febrapsi/AP de BA: Cursos Virtuais

A Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA) oferece cursos virtuais regulares e está promovendo cursos virtuais de verão, em fevereiro e março. Os membros da Febrapsi têm 15% de desconto para os cursos de verão. A iniciativa tem por base convênio recentemente firmado entre as duas instituições, para a “troca de experiências e conhecimentos científicos”.

Os interessados devem acessar o site <http://www.apdeba.org> e, tendo escolhido um curso, comunicar-se com Cíntia, no e-mail [cintiaxavier@terra.com.br](mailto:cintiaxavier@terra.com.br) para que as inscrições possam ser processadas.

### Novos espaços no site da Febrapsi

O Espaço do Psicanalista está à disposição dos membros da Federação para publicação de seus textos, artigos, resenhas etc. A Febrapsi não é responsável pelo conteúdo dos textos assinados. Os interessados devem enviá-los para Cíntia, no endereço [cintiaxavier@terra.com.br](mailto:cintiaxavier@terra.com.br)

A Psicanálise na Mídia: nesse local estão sendo publicadas notícias, entrevistas e reportagens a respeito de diversos assuntos que foram veiculados desde 2001, mencionando a ABP, a Febrapsi e/ou seus membros. A Assessoria de Imprensa da Febrapsi é feita pela JLS Comunicação & Associados.

### Site do Congresso

O site do nosso XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise, disponível no endereço <http://www.febrapsi.org.br/congressobrasileiro2009/>, tem sido constantemente atualizado. Nele, além de se inscrever, você pode se informar a respeito de toda a programação científica, tanto do Pré-congresso quanto do Congresso. Temas e participantes das mesas-redondas, reflexões psicanalíticas e temas livres, cursos, reuniões etc., tudo está à sua disposição para que você possa planejar sua participação com calma e antecedência.

### DPPT da IPA patrocina reestruturação do site da Febrapsi

Comunicamos que nosso projeto de reestruturação do site institucional foi aprovado e será patrocinado pelo programa DPPT/IPA. Já estamos trabalhando em busca de um novo *design* elegante, moderno e simpático. Pretendemos divulgar a psicanálise que praticamos, com a marca IPA, tanto junto ao público em geral quanto aos jovens profissionais interessados na disciplina. Desejamos, também, fornecer informações claras e confiáveis à mídia, reforçando um trabalho que já vem sendo feito há anos e que tem tornado a Febrapsi uma referência para a imprensa no que se refere à psicanálise e à complexidade das relações humanas. Além disso, teremos muitos outros espaços úteis para os nossos membros. Enfim, desejamos oferecer a todos um site agradável, atraente e atualizado.

**Cíntia Xavier de Albuquerque** | Diretora de Relações Exteriores

## Departamento de Publicações e Divulgação

É com satisfação que anunciamos o crescimento das solicitações das Sociedades e dos membros da Febrapsi para veiculação de atividades no Febrapsi Divulga, o que sinaliza a importância de incluirmos nossas comunicações por via eletrônica entre nossas prioridades.

Também nossa relação com a mídia teve um expressivo crescimento, através da participação de colegas, que, representando a Febrapsi, apresentaram-se nos meios de comunicação, como as revistas *IstoÉ*, *Psique e Mente & Cérebro*; os telejornais da Globo *Jornal Hoje*, *RJTV1* e *Bom Dia Rio*; os jornais *A Folha de São Paulo* e o *Jornal do Brasil*; a Rádio CBN; os sites *O Globo Online*, *O Dia Online*; entre outros.

A Febrapsi tem apoiado, através de seu Conselho Científico, os mais variados eventos de psicanálise no país, e o Depto. de Publicações e Divulgação tem procurado estimular a inclusão da logo nos eventos das Sociedades e Núcleos, bem como de parceiros em diversos estados. Recentemente apoiou a Jornada dos 50 anos da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul.



O fôlder institucional, que anuncia as principais atividades, produções e ações da Febrapsi e das suas federadas, foi lançado no último Congresso Brasileiro de Psicanálise (Rio de Janeiro). O fôlder tem por objetivo divulgar a psicanálise brasileira ligada à IPA nos mais diversos eventos da área psi em todo o país, e está à disposição de todas as Sociedades e Núcleos.

**Ana Rosa Chait Trachtenberg** | Diretora Depto. Publicações e Divulgação

### Correspondentes das Sociedades e Núcleos

- Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Dione Maria Pazzetto Ares: dionempa@uol.com.br
- Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Maria do Carmo da Roha Motta: mcrochamotta@globo.com
- Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro  
Munira Alex Proença: mpaix@yahoo.com.br
- Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre  
Luciane Falcão: lufalcao@terra.com.br
- Sociedade Psicanalítica de Recife  
Ligja Gomes Rodrigues: ligrodrigues@uol.com.br
- Sociedade Psicanalítica de Pelotas  
Hemerson Ari Mendes: hemerson@terra.com.br
- Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre  
Gley Silva de Pacheco Costa: gley@terra.com.br
- Sociedade de Psicanálise de Brasília  
Miriam Ritter: mirianritter@globo.com
- Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto  
Fernanda Passalacqua: fernandasrp@uol.com.br
- Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul  
Cátia Codorniz: catiacodorniz@terra.com.br
- Associação Psicanalítica Rio de Janeiro (Rio 4)  
Sara Cortes: sarahcortes@uol.com.br
- Núcleo Psicanalítico de Aracaju  
Adalberto Goulart: adalbertogoulart@uol.com.br
- Núcleo Psicanalítico de Curitiba  
Andreas Zschoeper Linhares: npsic@onda.com.br

Núcleo de Belo Horizonte é aceito pela Ipa como grupo de estudos e passa a chamar-se Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais

## Espaço IPA (Associação Psicanalítica Internacional)

### Sobre a IPA

A IPA está voltada, neste momento, em boa medida, para a organização do Congresso de Chicago, que ocorrerá em julho. Todas as informações podem ser obtidas no *website* (que está sendo remodelado), tanto as referentes às inscrições como aos programas científico e social. A expectativa é de que tenhamos um excelente congresso, que debaterá os vários aspectos relativos à prática analítica, suas convergências e divergências. Sobre este tema, aliás, é com muita satisfação que observo o enorme sucesso do CAPSA, agora não só na América Latina, mas também nas duas outras regiões. As demais comissões continuam em plena atividade, cada uma delas contribuindo para a plena vitalidade de nossa Associação.

Um acontecimento relevante do final de 2008 foi o início da formação analítica na China. Estamos a poucos meses do final desta administração e teremos a partir de agosto um novo *board*, e uma nova gestão, a ser presidida pelo dr. Charles Hanly. Gostaria de destacar que contamos, nestes últimos anos, com uma presença sem precedentes, nas distintas atividades, de analistas brasileiros e latino-americanos em geral, e que estes representantes têm tido uma destacada participação no *board*.

Após a conclusão, com sucesso, da longa maturação que levou ao reconhecimento formal dos três modelos de formação, outro aspecto que mobilizou nossos esforços foi o estreitamento dos laços com as federações regionais e as sociedades. Isto nos levou a estar presentes, dentro do possível, em todos os eventos de cada região, e a manter um contínuo e profícuo contato com as respectivas instituições.

Do meu ponto de vista, tanto na atual posição que ocupo, como nas anteriores, sempre foi uma particular alegria participar das atividades e das reuniões da então ABP e da atual Febrapsi.

Recordando agora os inúmeros momentos em que convivi, ao longo dos anos, com tantos colegas e amigos, percebo que talvez esta seja, afinal de contas, a grande recompensa e o principal motivo que nos anima a ter uma trajetória institucional. Entremeando as discussões, os confrontos, as atividades científicas e a construção conjunta de uma psicanálise nacional da qual possamos nos orgulhar, estão os momentos compartilhados, as trocas afetivas, as amizades que se formam, a possibilidade de rir em conjunto e de se sentir membro de uma rede de destinos compartilhados. É por tudo isso que me sinto profundamente agradecido aos meus (minhas) colegas brasileiros (as).

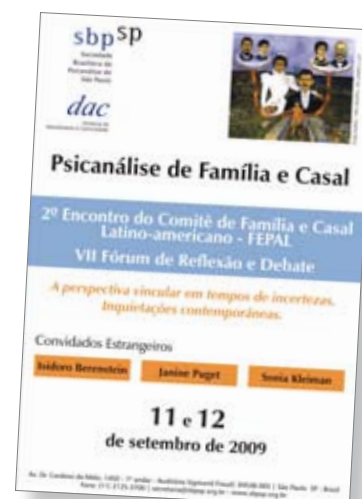
**Cláudio Laks Eizirik** | Presidente da IPA

## Espaço Fepal (Federação Psicanalítica da América Latina)

### XXVIII Congresso Latino-americano de Psicanálise

De 23 a 25 de abril de 2010, em Bogotá. O tema do congresso será "Transferência, Vínculo e Alteridade". Retomamos o tema do congresso anterior, "Pessoa e Presença do Analista", em outra perspectiva, na qual o fenômeno da transferência é considerado em sua opacidade, em tensão com as noções de vínculo e de alteridade.

Teremos os seguintes eixos (basicamente subtemas):





- Temporalidades na análise.
- Estagnação e movimento no trabalho clínico: repetição e aberturas no vínculo transferencial.
- A contratransferência na clínica.
- Transferência, vínculo e alteridade na clínica de crianças e adolescentes.
- Transferência, vínculo e alteridade no trabalho com famílias e casais.
- Ser ou ser Outro: desafios da alteridade na cultura.
- Desafios da alteridade nos grupos, instituições e nas interfaces epistemológicas.
- Estudos em desenvolvimento sobre temas específicos, tanto individuais como grupais.
- Temas livres e pôsteres.

Em breve informaremos sobre formato e datas para os trabalhos que os colegas desejem apresentar no Congresso.

**Luis Carlos Menezes** | Diretor Científico

## Espaço ABC (Associação Brasileira dos Candidatos)

### Os 15 anos da ABC e o Congresso Brasileiro de Psicanálise

Na agenda de atividades da ABC estava o 14 de outubro de 2008 como a data em que a ABC completaria seus 15 anos, e nosso desejo de comemorá-la. Tínhamos nossas reservas financeiras diminuídas pelo patrocínio das passagens e diárias de hotel de todos os Representantes das Associações de Candidatos para o Encontro Nacional que havíamos organizado em julho em Porto Alegre. Mas contávamos com o trunfo e a satisfação de termos estabelecido uma rede de comunicação entre Candidatos dos Institutos de Psicanálise de todas as Sociedades e a maioria dos Núcleos Psicanalíticos do Brasil. Como nosso foco maior de trabalho seria o Congresso de Psicanálise no Rio de Janeiro, decidimos juntar o aniversário da ABC com o maior evento psicanalítico brasileiro.

Para o XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise, além da participação da Programação Científica, haverá Candidatos apresentando temas livres, pôsteres e na coordenação de mesas. Temos ressaltado a importância da nossa participação no Pré-congresso Didático, onde, como evolução da Instituição Psicanalítica, nós, Candidatos brasileiros de hoje, temos a oportunidade de ocupar o rico espaço para discutir a nossa formação psicanalítica.

A ABC também organiza uma programação específica, aproveitando a oportunidade de reunir grande número de Candidatos. Teremos uma reunião administrativa com os Representantes das Associações de Candidatos do Brasil, OCAL e IPSO, uma assembléia geral aberta a todos os sócios da ABC, e um encontro festivo de integração. E, para marcar os 15 anos da ABC, lançaremos nosso livro *Construções*. Reunindo um artigo de cada Associação e um trabalho que apresenta um panorama da formação

Editora: Associação Brasileira de Candidatos. 235 páginas.

Autores: Maria Nilza Mendes Campos (SPB), Estefânia Sarubbi, Joselane Campagna da Silva, Paula Francisca Mittelstaedt (SPMS), Maria Carmelita T. Gorski (NP-SC), Lourdes Negreiros (NP Fortaleza), Carla Brunstein (SPPA), Sandra Luiza Nunes Caseiro (SBPRP), Denise Junqueira (Rio-4), Rosa Maria Dal-Bó de Carvalho, Vanessa Dal-Bó de Carvalho (NP Florianópolis), Kátia Barbosa Macedo (NP Goiânia), Adriana Maria Nagalli de Oliveira (NP Campinas), Celso Gutfreind (SBPdePA), Heloiza Cabral Vargas (SPRJ), Beatriz Andreiuolo (Rio-3), Gláucia Pessoa (SBPRJ), Eveline Braga Nogueira (NP Macaói), Rossana Nicolliello Pinho (GEP Belo Horizonte), Catherine Lapolli (SPPel), Maria Valéria da Silva Coelho (NP Aracaju), Walkiria Nunes Paulo dos Santos (SBPSP), Léia Maria Silva Klöchner (SBPdePA) e Patricia Cabianca Gazires (SBPSP)



psicanalítica no Brasil, pretende simbolizar a concretização de uma integração nacional de Candidatos, fruto do esforço de muitos deles, que pensamos vir desde antes da fundação da ABC. Cada um dos mais de 550 atuais sócios da ABC ganhará de presente um exemplar do livro no congresso.

**Eduardo Brod Méndez** | Presidente da ABC

## Espaço ILAP (Instituto Latino-Americano de Psicanálise)

O ILAP – Instituto Latinoamericano de Psicoanálisis, foi criado pela IPA e Fepal, a partir da experiência desenvolvida pelo PIEE (Psychoanalytic Institute for Eastern Europe) e se destina a levar a psicanálise aos países onde a IPA não está presente.

Nos dois primeiros anos, o ILAP investiu no planejamento, estruturação e funcionamento do Instituto e em 2009 dará continuidade às atividades iniciadas criando três Escolas de Psicanálise. A primeira foi em abril, na Bolívia, em seguida a Escola do Panamá, em junho. Em outubro, será a Escola de Crianças e Adolescentes em Honduras. No período que compreende o intervalo entre a inauguração das Escolas, seguem-se as atividades desenvolvidas pelos docentes credenciados pelo ILAP, ou seja, os seminários virtuais e presenciais, bem como as supervisões.

A difusão e formação psicanalítica na América Latina tem sido um constante desafio, e o ILAP investe em conciliar as diferenças, respeitar a cultura local e o trabalho dos pioneiros, priorizando a tarefa de preservar a estrutura, a especificidade da psicanálise e os critérios de formação do ILAP aceitos pela IPA.

Como todo investimento importante e amplo, o ILAP necessita firmar sua identidade e conseguir uma estabilidade necessária ao planejamento eficiente de suas atividades. Nesta jornada tem sido de fundamental importância o apoio de todas as Sociedades brasileiras, através de seus representantes.

Assim, esperamos seguir contando com o apoio de todos os colegas e os convidamos a visitar o nosso site [www.ilap.org.uy](http://www.ilap.org.uy).

**Javier Garcia** | Diretor do ILAP

**Telma Barros** | Diretora de Difusão e Extensão ●





# Agenda das Sociedades e Núcleos



## Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

### Dias 11 e 12 de setembro

2º Encontro de Psicanálise de Família e Casal, da Fepal. Tema: "A Perspectiva Vincular em Tempos de Incertezas. Inquietações Contemporâneas". Coordenação: Comissão de Psicanálise de Família e Casal.

### Diretoria Científica

A Diretoria Científica tem como tema para o biênio 2009-2010: "Psicanálise e Tempo".

#### Março

- Conferência e debate O Anti-Narciso – Lugar e Função da Antropologia no Mundo Contemporâneo. Eduardo Viveiros de Castro (antropólogo).
- Mesa-redonda sobre Psicanálise Contemporânea da IPA na Mundialização. Cláudio Eizirik, presidente da IPA (Associação Internacional de Psicanálise), Enrique Nuñez, presidente da Fepal (Federação de Psicanálise da América Latina), Cláudio Rossi, presidente da Febrapsi (Federação Brasileira de Psicanálise), Plínio Montagna, presidente da SBPSP (Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo), Luiz Carlos Menezes, diretor científico da Fepal, Cássia Barreto Bruno, diretora científica da SBPSP (coordenadora).

#### Abril

- Conferência e debate Lógica, Psico-Lógica, Meta-Psico-Lógica. Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho, analista didata da SBPSP. Próximos módulos em andamento:

#### Convidados estrangeiros

Maio: Jaime Marcos Lutenberg (APA – Argentina)

Junho: Ricardo Bernardi (APU – Uruguai)

Agosto: Rosine Perelberg (M. British – Inglaterra), Jacques André (APF – França)

Setembro: Sonia Abadi (APA – Argentina)

Outubro: René Roussillon (Paris – França)

## Diretoria de Atendimento à Comunidade (DAC)

### Abril

- Curso de Introdução à Psicanálise em parceria com o Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da FMUSP, destinado a alunos de 1º e 2º anos do curso de Medicina. Divulgação da Psicanálise e do Centro de Atendimento Psicanalítico da DAC da SBPSP.
- Jornada do Centro de Atendimento. "Medicina, Psiquiatria, Psicanálise", com o dr. Oswaldo Ferreira Leite Netto, diretor de Atendimento à Comunidade da SBPSP. "O Método Psicanalítico", com o dr. Claudio Castelo Filho, analista didata da SBPSP e coordenador de equipe do Centro de Atendimento Psicanalítico. Público alvo: alunos dos cursos de Psicologia, Medicina, Enfermagem, Serviço Social e Fisioterapia.

### Dia 6 de junho

Jornada O Bebê Hoje: Rede Parental e Profissional. Comissão organizadora: Maria Cecília Pereira da Silva, Maria de Lurdes S. Zemel, Maria Lúcia Gomes de Amorim, Mariângela Mendes de Almeida, Neyla Regina F. França e Tania M. Zalberg.

## Diretoria de Cultura e Comunidade

### Maio

A Comissão de Divulgação e Cursos, coordenada por Giselle Groeninga, realizou um encontro entre economistas e psicanalistas, no qual foram discutidos as origens, a natureza e os possíveis desdobramentos do colapso econômico da atualidade.

### Novíssimas Conferências Introdutórias à Psicanálise no Século XXI

Os encontros foram e serão realizados em Araçatuba (dias 23 de maio e 24 de outubro) e Campinas (28 de maio, 4, 18 e 25 de junho), com a colaboração da Diretoria Regional. Destinadas ao público em geral, as conferências têm o objetivo de apresentar, revisar e atualizar noções fundamentais, tendo como referência as Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise, escritas por Freud em 1933.

### Café Cultural

"Traço, Forma, Psicanálise" foi o tema escolhido, em parceria com a *Revista Ide*, coordenada por Cíntia Buschinelli, para ilustrar o projeto que terá a duração de dois anos, com encerramento em abril de 2010, e a realização de um simpósio. O *designer* gráfico Kiko Farkas foi convidado para inaugurar o tema.

### Grupos de Estudo - Março

- Grupo de trabalho de investigação dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Coordenador: Paulo Duarte Guimarães Filho. Continuação do material clínico: Maria Thereza de Barros França
- Grupo de estudos e pesquisa Dor e Clínica Psicanalítica Contemporânea. Contribuições psicanalíticas aos transtornos psicossomáticos e somatoformes em portadores de síndrome fibromiálgica (dor crônica). Clínica do Vazio. Coordenadora: Victória Regina Béjar. Elaboração do pôster para apresentação no congresso da IPA.
- Relações Mente-Corpo. Coordenação: Milton Della Nina, Plínio Montagna, Yoshiaki Ohki e Yusaku Soussumi.
- Grupo de Estudo sobre Adoção. Coordenadoras: Alicia Beatriz Dorado de Lisondo e Gina Khafif Levinzon.
- Grupo de leituras do *Livro anual de psicanálise*. Coordenador: Haroldo Pedreira. Apresentadora: Mônica Cintra Antonácio Povedano.
- Grupo de estudo Psicanálise e Linguagem. Coordenadora: Jassanan Amoroso Dias Pastore. Co-coordenadora: Camila Pedral Sampaio.
- Grupo de estudo Noção de Ética na Modernidade e na Pós-modernidade. Contribuições Psicanalíticas. Coordenadora: Maria Olympia de Azevedo Ferreira França. Apresentador: Leopold Nosek.
- Transtornos Autísticos: Teoria e Técnica. Coordenadoras: Izeldina Garcia de Barros e Vera Regina Jardim Ribeiro Marcondes Fonseca.
- Grupo de trabalho e investigação sobre Psicanálise da Vincularidade na Família (com bebês, crianças, adolescentes e adultos) e de Casal. Coordenadora: Lia Rachel Colussi Cypel.
- Grupo de estudo das supervisões de Bion. Coordenador do curso: José Américo Junqueira de Mattos. Comentarista: Ester Hadassa Sandler. Coordenador de mesa: Paulo Cesar Sandler.

- Conversas psicanalíticas. Coordenador: Antonio Carlos Eva. Estímulo: Olívio Beltrame Júnior.
- Grupo de estudo para o 69º Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa. Coordenadores: Luís Carlos Menezes e José Martins Canelas Neto.
- Aspectos Psicanalíticos Teórico-clínicos Envolvidos nas Compulsões e Desvios Alimentares. Coordenadora: Cássia Aparecida Nuevo B. Bruno.
- Grupo de estudo sobre a obra de Donald Winnicott. Coordenação: Plínio Montagna. Reunião de planejamento de temáticas para o funcionamento do grupo durante 2009.

- Grupo de estudo Psicanálise e Direito. Coordenação: Giselle Câmara Groeninga
- "Dialogando com Freud: A Clínica Freudiana". Coordenadora: Sandra Lorenzon Schaffa. Apresentadora: Sandra Lorenzon Schaffa
- Grupo de estudo Estética-arte-psicanálise. Coordenador: João Frayze-Pereira.
- Grupo sábado à tarde, "Conversando com Shakespeare". Coordenadora: Heloisa Ditolvo e Marlene Soares dos Santos, professora titular de Literatura Inglesa da UNIFERJ e membro fundador do Centro de Estudos Shakespearianos.
- "Teoria dos Campos". Este grupo tem como objetivo o estudo e a discussão do pensamento psicanalítico da Teoria dos Campos, criada por Fabio Herrmann.



### Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)

As atividades científicas e culturais da SPRJ serão desenvolvidas em sete eixos temáticos.

#### Eixo I – Projeto "SER" – Uma visão panorâmica do homem.

Horário: 9h às 12h

18/04/09 – Uma introdução à Filosofia.

16/05/09 – "O Anti-Narciso" – Introdução à Antropologia Contemporânea.

20/06/09 – Uma introdução à Sociologia.

4/07/09 – Uma visão neurofisiológica dos processos psíquicos.

15/08/09 – A neuroendocrinologia e sua relação com o psiquismo.

25, 26 e 27/09/09 – Jornada: "Funções e alterações neurocognitivas e psíquicas na infância, idade adulta e velhice – Interação médica, psiquiátrica e psicanalítica"

#### Eixo II – Projeto "CONFRONTAÇÃO" – Estudo comparativo de conceitos básicos freudianos com outras correntes (Klein, Winnicott, Bion, Kohut, Lacan).

Horário: de 21h às 22h30

14/04/09 – Evolução de conceitos fundamentais de Freud em sua obra.

12/05/09 – Confrontação de conceitos fundamentais freudianos com a teoria kleiniana.

9/06/09 – Confrontação de conceitos fundamentais freudianos com a teoria bioniana.

18/08/09 – Confrontação de conceitos fundamentais freudianos com a teoria winnicottiana.

15/09/09 – Confrontação de conceitos fundamentais freudianos com a teoria kohutiana.

20/10/09 – Confrontação de conceitos fundamentais freudianos com a teoria lacaniana.

#### Eixo III – Eventos Complementares:

Dia 13/03/09 – Homenagem à Wilson de Lyra Chebabi

Dia 21/03/09 – Jornada dos Trabalhos dos Membros da SPRJ para o XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise. Tema: "Com/pulsão".

Dia 4/04/09 – "A família: sua estrutura, suas questões, seus sintomas e tratamento"

Dia 24/10/09, às 8h30 – "Violência: Um enfoque abrangente" – Mesas-redondas com a participação de filósofos, sociólogos, antropólogos, juristas, representantes da área de segurança pública, pedagogos e psicanalistas.

#### Eixo IV - Atividades do Instituto de Ensino da Psicanálise:

Dia 9/03/09 – Seminários regulares para turmas em formação. Aula Inaugural: O Contexto Atual da Psicanálise. Palestrante: dr. Ronaldo Victer.

Dia 21/11/09, às 9h – Jornada dos Candidatos – Apresentação de trabalhos promocionais dos candidatos.

Atividades conjuntas dos Institutos de Ensino das Sociedades filiadas à IPA no Rio de Janeiro a serem definidas.

Organizado pelo Instituto de Ensino da Psicanálise (IEP)

#### Eixo V – Tema: "Visão Panorâmica da Psicanálise".

9/05/09 – Freud

9h às 9h50: Introdução – O sentido dos sintomas. Fixação em traumas. O inconsciente.

10h10 às 11h: Resistência e repressão. A vida sexual de seres humanos. O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais.

23/05/09 – Freud

9h às 9h50: Algumas idéias sobre desenvolvimento. Regressão. A teoria da libido e o narcisismo.

10h10 às 11h: Transferência. Terapia analítica

06/06/09 – Freud

9h às 9h50: A dissecação da personalidade.

10h10 às 11h: Ansiedade e vida instintual.

27/06/09 – Melanie Klein

9h às 9h50: Complexo de Édipo precoce.

10h10 às 11h: As fases de desenvolvimento psíquico.

11/07/09 – Heinz Kohut

9h às 9h50: Empatia.

10h às 11h: Transferência.

8/08/09 – W. R. Bion

9h às 9h50: Estudos Introdutórios I

10h10 às 11h: Estudos Introdutórios II

22/08/09 – D.W. Winnicott

9h às 9h50: O processo de amadurecimento da criança.

10h10 às 11h: A teoria da técnica.

#### Eixo VI - Cursos:

• Teoria Winnicottiana. Coordenação: Edna Vilete

Colaboradores: Rosa Reis, Vera Benchimol, Rosa Lang, Eliana Atiê, Maria Aparecida B. Duarte

• Atendimento Psicanalítico de Crianças e Adolescentes Adotados. Coordenação: Cynthia Ladvocat

• Psicanálise da Família e do Casal. Coordenação: Zeila Sliozbergas

• Entrevistas Iniciais e Início de Análise. Coordenação: Idésio Milani

#### Eixo VII – Grupos de Estudo:

• Como Nós Trabalhamos. Coordenação: Carlos Saba, Vera Márcia Ramos

• A teoria de Armando Ferrari. Coordenação: Márcia Câmara



### Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)

A atividade Psicanálise & Cinema, coordenada por Luiz Fernando Gallego, iniciará com a apresentação de *Rashomon* de Akira Kurosawa. Ney Marinho e Roberto Bittencourt Martins serão os comentadores. Trata-se de uma homenagem a um dos nossos fundadores, dr. Alcyon Baer Bahia, que a partir desse filme apresentou seu ensaio "Repressão, Lembrança e Amnésia" para titulação na Associação Psicanalítica Argentina em 1956.

O ciclo "Os Outros Amigos de Freud" será iniciado com exibição de filmes baseados nas obras de contemporâneos de Freud como Arthur Schnitzler (*De olhos bem fechados*, de Stanley Kubrick), Stefan Zweig (*Cartas de uma desconhecida*, de Max Ophuls), Thomas Mann (*Morte em Veneza*, de Luchino Visconti), com a participação de Sergio Paulo Rouanet, Barbara Freitag e Suzana Schild.

### Março

Miguel Calmon falou sobre os 100 anos da publicação dos casos do Homem dos Ratos e do Pequeno Hans.

### Abril

Houve uma prévia de alguns dos trabalhos que foram apresentados no Congresso e uma mesa-redonda com Ana Maria Sabrosa e Liana Albernaz sobre seus trabalhos. A compulsão ao jogo foi debatida pela psiquiatra Lilian Scheinkman e Wilson Amendoeira, a partir do filme *Baía dos Anjos*.

Nas sessões clínicas mensais, os casos apresentados tiveram como enfoque principal A Compulsão (Sandra Gonzaga e Silva), A Interpretação dos Sonhos (Oscar Carrera) e A Feminilidade.

### Mai

No Café Literário, com a atividade Psicanálise & Literatura, foi realizada uma mesa sobre Borges com Fatima Amim e Luiz Alberto de Oliveira.

### Junho

No simpósio "Amor e Ódio na Teoria e na Clínica Psicanalítica" serão enfatizadas as perspectivas das diversas escolas teórico-clínicas presentes na SBPRJ.

### Dezembro

A SBPRJ comemora seu cinquentenário como Sociedade Psicanalítica da IPA. Sua programação científico-cultural expressa a valorização da tradição psicanalítica e o pluralismo teórico que a caracteriza. Reflete também o incentivo às discussões sobre os atuais desafios do fazer psicanalítico.



### Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)

O Instituto de Psicanálise da SPPA inaugurou suas atividades deste ano com a conferência "Construção da Identidade Psicanalítica", tendo como convidada a psicanalista argentina dra. Clara Uriarte e o dr. Ruggero Levy.

A SPPA continua promovendo um encontro científico interno, nas chamadas "Quintas-feiras Científicas", em que seus membros apresentam suas reflexões psicanalíticas para debate. A primeira Quinta-feira Científica desse ano contou com a participação do dr. Carlos Gari Faria.

A Instituição segue suas atividades culturais com o Ciclo de Cinema e o Café Literário da Psicanalítica. Este ocorre na primeira terça-feira do mês, na Livraria Megastore do shopping Moinhos de Vento e recebe um psicanalista e um convidado ligado à literatura.

Para o segundo semestre, além de outras atividades científicas já programadas, será realizada uma videoconferência com o dr. James Grotstein.

### Março

- Café Literário. Júlio Cortázar – Contos: "A Continuidade dos Parques" e "Axolotl", do livro *Final de jogo*.
- O professor Sérgio Rouanet proferiu duas conferências: "Psicanálise e Cultura" e "Machado de Assis e a Psicanálise".
- O médico e escritor Moacir Scliar, do Café Literário da Psicanalítica, debateu obras de Machado de Assis, na Livraria Saraiva Megastore.
- Conferência com o dr. Romualdo Romanowsky.

### Abril

- O psicanalista espanhol dr. Luis Martín Cabré realizou duas conferências seguidas de debates: "Sandor Ferenczi. La revaloración de la teoría psicoanalítica del trauma e La contribución de Ferenczi al concepto de contratransferencia".

### Mai

- Aconteceu o XI Simpósio do Núcleo da Infância e Adolescência, com a presença da psicanalista inglesa dra. Catalina Bronstein.



## Sociedade de Psicanálise do Recife (SPR)

### Reuniões Científicas

Terceira segunda-feira de cada mês.

### Espaço Sigmund Freud

Novo curso de Teoria Freudiana (Módulo I) para estudantes, profissionais e interessados de áreas afins.

### Março

- Curso de Formação do Instituto de Psicanálise da SPR. Aula Inaugural ministrada pelo dr. Alirio Dantas Jr. para os novos candidatos da sexta turma de formação.

- Psicanálise e Cinema com o filme *O sol é para todos*. Convidados para o debate: Austregésilo Castro (Psicanalista da SPR) e Ana Catarina Galvão (Crítica de Cinema). Coordenação: Maria Eunice Campos Marinho – Diretora Científica da SPR. Os eventos de Psicanálise e Cinema estão sendo exibidos no terceiro sábado de cada mês a partir de abril.

### Outubro

#### Dias 1 a 3

XIV Jornada de Psicanálise da SPR e X Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente.



## Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA)

### Março

- Psicanálise à Brasileira: Discussão Clínica. Debatedores: Ana Rosa Trachtenberg, José Luiz Petrucci e Loes Meller. Coordenação: Celso Halperin.
- Aula inaugural do curso de Pós-Graduação em Psicanálise e Educação pela SBPdePA/Uniritter.

### Abril

- Início do Grupo de Estudo sobre O Desejo e o Sujeito do Inconsciente (semanal). Coordenação: Laura W. da Rosa.
- Início do Grupo de Estudo sobre Vínculos e Transmissão Psíquica (semanal). Coordenação: Vera Chem.
- Início do Seminário Clínico sobre Thomas Ogden, Teoria e Clínica (semanal). Coordenação: José Luiz Petrucci.
- Início do Grupo de Estudo sobre os Grandes Pensadores da Psicanálise de Crianças e Adolescentes (semanal). Coordenação: Vera Mello, Mayra Lorenzoni e Astrid Ribeiro.
- Início do Grupo de Estudo sobre A Clínica Psicanalítica da Adolescência na Contemporaneidade (semanal). Coordenação: Helena Surreaux.
- Início do Seminário Clínico sobre O Homem dos Lobos e Re-análise (Semanal). Coordenação: Fernando Kunzler.
- Início do Seminário de Discussão de Casos Clínicos (semanal). Coordenação: Newton Aronis.
- Cine-fórum com o filme *Coisas que deixamos pelo caminho*. Debatedores: Laura W. da Rosa, Celso Gutfreind e Mayra Lorenzoni. Coordenação: Denise Z. Pereira.
- Início do Grupo de Estudo sobre Prática Psicanalítica e Psicoterapêutica na Cultura Moderna. Coordenação: Marco Aurélio Albuquerque.
- As Vicissitudes do Processo de Desidentificação a Partir do Luto Patológico Materno. Autora: Vera Chem.

### Maio

- Psicanálise à Brasileira: Discussão Clínica.
- A Brasileira na Cultura: Novos Diálogos Contemporâneos sobre a Sexualidade. Existe Diferença entre a Paixão do Homem e da Mulher?

### Junho

#### Dia 6

Cine-fórum com o filme *O labirinto do fauno*. Debatedores: Caroline Milman, Rodrigo Boettcher e Sérgio Messias. Coordenação: João Luiz C. Ribeiro

#### Dia 24

A Brasileira na Cultura: Novos Diálogos Contemporâneos sobre a Sexualidade. Fidelidade Conjugal: Por quê?

Mesa-redonda: As Teorias da Inveja e a Complexidade do Mal na Contemporaneidade. Participantes: Arnaldo Chuster, Renato Trachtenberg e convidados. Atividade conjunta com o Instituto Bion.

### Julho

#### Dia 29

A Brasileira na Cultura: Novos Diálogos Contemporâneos sobre Sexualidade. Quais São os Elementos da Química Sexual?

### Novembro

#### Dias 27 e 28

A SBPdePA realizará sua Jornada Anual com participação do psicanalista italiano Vincenzo Bonaminio.

### Parceria SBPdePA com Universidade

O Curso de Pós-graduação Psicanálise e Educação, resultado da parceria da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre com o Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), teve início em março deste ano com a primeira turma de 40 alunos, formatado conforme exige o Ministério de Educação e Cultura, com duração de 360 horas.







## Sociedade Psicanalítica de Brasília (SPB)

### Março

- Reunião Científica. Trabalho Teórico-clínico. Apresentação: Carlos Eduardo Reginato Sé. Participação: Márcio Nunes de Carvalho.
- Debate. Comissão de Comunidade e Cultura. Debate sobre o tema da Prostituição. Exibição do vídeo: *A saga das candangas invisíveis*, de Denise Caputo. Debatedora: Almira Rodrigues.
- Seminário Inaugural da 2ª Turma do Núcleo de Psicanálise de Goiânia. Palestra: "O Psicanalista na Contemporaneidade". Palestrante: Maria Silvia R. M. Valladares, diretora do Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo e membro titular da SPB, membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), analista de crianças da SPB e SBPSP.
- Palestra. Convidado: Cláudio Castelo Filho. Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.
- Seminário Clínico. Apresentação: José Costa Sobrinho. Coordenação: Cláudio Castelo Filho.

### Abril

- Reunião Científica. Análise Didática: Necessidade e Vicissitudes. Alguns pontos para debate. Apresentação: José Vieira Nepomuceno Filho.
- Encontro sobre o XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise. Com a participação dos membros e candidatos da SPB que irão apresentar trabalhos no Congresso.

### Mai

- Reunião Científica. Por Detrás da Tela. Apresentação: Yesmin Sarkis.
- Palestra. Convidado: Adalberto Goulart. Membro efetivo da Sociedade Psicanalítica do Recife.
- Seminário Clínico. Apresentação: Cláudia Carneiro. Coordenação: Adalberto Goulart.

### Junho

#### Dia 10

Reunião Científica. A Supervisão Analítica e o Quarteto de Cordas – Vértice Estético-artístico. Apresentação: Carlos Vieira e André Vianna.



## Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP)

### Eventos Científicos

- Grupos de Estudo de Psicanálise para Membros e Candidatos: D.W. Winnicott, A Escuta da Escuta, Transformações em Conversas, O Analista Trabalhando, M. Klein, J. Lacan, W. R. Bion, D. Meltzer, Transtornos Alimentares, Observação de Bebês, As [Com]Pulsões e o Analista, Neuropsicanálise, Instituições enquanto Grupos de Trabalho e Psicodinâmica da Família.
- Aula inaugural do Instituto de Psicanálise com Cristovão Tezza: Psicanálise e Literatura. Conferência: "O filho eterno, na Literatura e Psicanálise", extensiva à comunidade.
- Pré-congresso preparatório para os Congressos Brasileiro de Psicanálise (Febrapsi) e 46º Internacional de Psicanálise (IPA): Pensando a Psicanálise.
- Nuovi Illuminar Sulla Psicanalisi: tema da visita de Vincenzo Bonaminio,

psicanalista italiano, responsável pelas supervisões individuais, seminários clínicos e conferências abertas ao público.

- Semeando a Psicanálise: ciclo de palestras de temas proeminentes da Psicanálise, aberto ao público.

### Eventos Culturais

- Cinema e Psicanálise: realizado mensalmente em Ribeirão Preto, passa a ser desenvolvido nas cidades de São Carlos e Franca, com o apoio da Comissão Cinema e Psicanálise.
- Grupo de Leitura de Menalton Braff: destinado a membros e candidatos. Leitura e discussão de clássicos da literatura.
- Trajetória de Artista – mostra virtual de Dante Velloni: destinada a membros, candidatos e convidados.
- Projeto Cultural do Épico ao Trágico, o Homem se Re-inventa, de Marisa Gianecchini: destinado a membros e candidatos.



## Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (APERJ – RIO 4)

### Janeiro

- CineRio4 com o filme *Em busca da Terra do Nunca*, com comentários da dra. Carla e dra. Sarah Menezes Côrtes. Coordenação da dra. Ana Lia Vianna Ambrosio.

### Março

- Curso de Metodologia Científica, com a dra. Junia Vilhena.

- Clínica Atual com a apresentação de caso clínico do dr. Sérgio Cyrino.
- Oficina Além do Princípio do Prazer, coordenado por Beth Muller.

### Abril

- Pedro Duarte de Andrade, professor de Filosofia da PUC-Rio e da UFRJ, ministrou o curso Introdução à Filosofia Contemporânea.
- Clínica Atual com a apresentação de caso clínico da dra. Rosa Albé.

### Mai

- Clínica Atual com a apresentação de caso clínico da dra. Suzana Tonin.



## Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul (SPMS)

### SPMS comemora 20 anos

No dia 16 de agosto de 1989 o dr. Antonio Dutra Jr. (SPRJ) se reuniu com um grupo de pessoas interessadas em fazer uma formação, o que passou a ser a

primeira turma de candidatos do Núcleo Psicanalítico de Mato Grosso do Sul. Por isso, a SPMS está programando uma série de eventos científicos durante o ano em comemoração aos seus 20 anos de fundação.

### Fevereiro

Foram reiniciados os seminários da quinta turma de candidatos.

### Núcleo Psicanalítico de Fortaleza (NPF)

O NPF, com a participação da Sociedade Psicanalítica de Recife e Núcleos filiados, promove o evento Conferências Clínicas: Ronald Britton e Michael Feldman, nos dias 23, 24 e 25 de outubro, na Faculdade Farias Brito. Informações através dos telefones (85) 3458-1883/3261-5574 ou pelo e-mail: nucleopsicanaliticofort@yahoo.com.br.

### Núcleo Psicanalítico de Aracaju (NPA)

A VIII Jornada de Psicanálise de Aracaju esta sendo preparada para o segundo semestre.

### Fevereiro

- Após a conclusão dos seminários teóricos, a primeira turma de Formação Psicanalítica em Aracaju, com o patrocínio da SPR, iniciou os seminários teóricos Formação Continuada. Esses seminários são opcionais. Tratam de temas atuais em psicanálise, e são oferecidos quinzenalmente aos candidatos interessados. Tendo também concluído os módulos de seminários clínicos, o grupo prossegue com as supervisões individuais e a entrega dos relatórios dos dois casos clínicos exigidos.
- O Projeto Psicanálise & Cinema foi retomado, agora em parceria com a Sociedade Médica de Sergipe, com encontros mensais. O filme *Antes de partir* contou com os comentários da Diretora Científica do NPA, Stela Santana.
- O IV Curso de Psicoterapia Psicanalítica retomou suas atividades, com seminários teóricos sobre as Obras de Freud.

### Março

- Nesse mês foram iniciados três novos cursos:
- IV Curso de Introdução ao Pensamento Psicanalítico. Oferecido a estudantes e profissionais interessados em um primeiro contato com a teoria psicanalítica, com duração de oito meses.
- II Curso de Introdução à Psicanálise de Crianças e Adolescentes. Oferecido a médicos, psicólogos e educadores, com duração de dois anos.
- O Corpo em Psicanálise, em parceria com o Instituto Psicanalítico di Formazione e Ricerca Armando Ferrari, de Roma. Oferecido a médicos e psicólogos, com duração de 1 ano.

### Abril

- O NPA recebeu a visita dos colegas italianos Fausta Romano e Paolo Bucci, do Istituto Psicoanalitico di Formazione e Ricerca Armando Ferrari, de Roma, com o qual desenvolve um trabalho de parceria na investigação psicanalítica.

A visita teve como objetivo a organização do próximo Congresso Internacional sobre o Corpo em Psicanálise, que ocorrerá em julho de 2010, em Roma.

### Agosto

Com a chancela da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública e em parceria com o Instituto de Formação e Desenvolvimento Pessoal, o NPA inicia a divulgação e abre as inscrições para o Curso de Pós-graduação *lato sensu* Psicanálise: Investigação Teórica e Prática Clínica, que será realizado em agosto desse ano. O curso é oferecido a médicos e psicólogos, terá carga horária de 420 horas de atividades teóricas para os que desejam apenas investigar a teoria psicanalítica. Para os interessados em se especializar na psicoterapia psicanalítica, serão exigidas ainda 80 horas de supervisões individuais e 30 horas de seminários clínicos, perfazendo um total de 530 horas, além de análise pessoal.

### Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região (NPCR)

#### Atividades

- O NPCR tem participado das atividades da Diretoria Regional da SBPSP, visando regulamentar sua parceria com aquela instituição, principalmente através da elaboração do regimento interno dos estatutos da Diretoria Regional.
- O volume anual do Boletim do NPCR está disponível na secretaria do NPCR, com Lais, através do telefone: (19) 3234-6166.

### Fevereiro

Foi iniciada a terceira turma de alunos do curso de Psicanálise para Psicoterapeutas do NPCR. Este curso tem a duração de três anos, com carga horária de seis horas por semana, dividido em quatro módulos que tratam das teorias de Freud, Klein, Winnicott e Bion, além de seminários clínicos semanais.

### Mai e junho

#### Dias 28/05/09 e 4, 18 e 25/06/09

Em atividade conjunta com a Diretoria de Cultura e Comunidade e com a Diretoria Regional da SBPSP, o NPCR vem promovendo as Novíssimas Conferências Introdutórias de Psicanálise.

### Setembro

Será realizada a III Jornada de Psicanálise da Criança e do Adolescente, com reflexões dos psicanalistas a respeito do trabalho com crianças e adolescentes. Todos os colegas estão convidados a apresentar trabalhos com temas livres durante o evento.

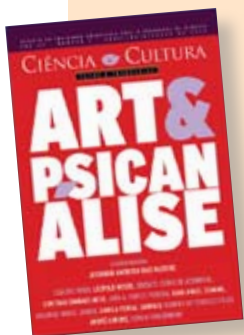
## Lançamentos de Livros

### Vivendo e Aprendendo: Psicanálise e Pedagogia da Infância e da Adolescência.

Sônia Carneiro Leão. 230 páginas.

### Psicanálise: Ensaio e Crônicas.

Sônia Carneiro Leão. 207 páginas.

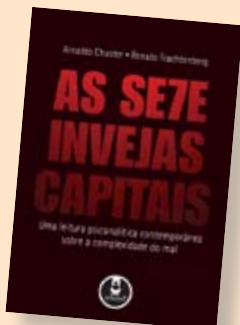


### Revista Ciência & Cultura: Arte/Psicanálise.

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

### As Sete Invejas Capitais: Uma leitura psicanalítica sobre a complexidade do Mal.

Arnaldo Chuster e Renato Trachtenberg. Prefácio: Horacio Etchegoyen. Ed. Artmed. 128 páginas.



### A Maçã e o Delito.

Ana Lia Vianna Ambrósio. Ed. Folha Dirigida. 162 páginas.



### Winnicott Seminários Cariocas.

Anna Lucia Melgaço, José Outeiral e Nahman Armony. Ed. Revinter, 144 páginas.

### Desenhos Neurológicos e Diagramas da Mente por Sigmund Freud.

Lynn Gamwell/Mark Solms. Organizadora da edição brasileira: Jassanan Amoroso Dias Pastore. Orelha: Luís Carlos Menezes. Prefácio: Cláudio Rossi. Posfácio: Leopold Nosek. Ed. Iluminuras, 2008. 160 páginas.



### Rumor na Escuta - Ensaio de Psicanálise.

Luiz Meyer. Ed. 34. 301 páginas.

### Psicanálise Viva.

José Longman. Ed. Corifeu. 226 páginas.



### Para ler e pensar: Família.

Organização: Sônia Eva Tucherman. Ed. Mauad X. 88 páginas.

### Para ler e pensar: Sexualidade.

Organização: Sônia Eva Tucherman. Ed. Mauad X. 88 páginas.



### Para ler e pensar: Sentimentos.

Organização: Sônia Eva Tucherman. Ed. Mauad X. 88 páginas.

### As duas análises de uma fobia em um menino de cinco anos – o Pequeno Hans.

Celso Gutfreind. Ed. Civilização Brasileira. 167 páginas.



# Psicanálise e Comunidade: um desafio nas fronteiras

Bernardo Tanis | Membro da SBPSP e Diretor de Comunidade e Cultura da Fepal (2006-2008)

As transformações econômicas e culturais dos últimos tempos atingiram grandes proporções e provocaram um notório impacto subjetivo. O psicanalista, assim como outros profissionais e pensadores da cultura, é demandado a enfrentar os desafios clínicos e sociais que esta nova realidade vem gerando. O potencial heurístico e transformador da psicanálise não se restringe à sua contribuição à clínica privada, testemunha disto é a penetrante indagação freudiana sobre a cultura. Mas, para que este potencial possa tornar-se realidade nos nossos dias, e atingir camadas mais amplas da população e da dinâmica das mais variadas instituições, teremos que ampliar a reflexão sobre os caminhos da formação sem perder nossa especificidade.

Quando assumimos a Diretoria de Comunidade e Cultura da Federação Psicanalítica Latino-americana (2006-2008), o fizemos levando em consideração a clínica psicanalítica articulada e arraigada na cultura. Constatamos dois importantes movimentos nas Sociedades psicanalíticas: de expansão do trabalho clínico e reflexivo em torno das modalidades de intervenção dos psicanalistas na comunidade; e de participação ativa nos debates em torno da cultura contemporânea e seus impasses, buscando uma maior integração da psicanálise na sociedade em geral e no espaço universitário em particular. Apoiamos e incentivamos, através da Diretoria da Fepal, estes dois movimentos, pois reconhecemos neles a retomada de um espaço de suma importância que beneficia tanto a psicanálise como a sociedade no seu conjunto. A realização do I Simpósio Latino-americano de Psicanálise, Cultura e Comunidade (abril de 2008), promovido pela Fepal em parceria com a SBPSP, e do qual participaram analistas de todo o Brasil e da América Latina, teve como finalidade acolher e promover estas iniciativas.

Isto nos fez pensar que o psicanalista de hoje, mais do que em outros momentos, está atuando em diferentes espaços, buscando e participando do diálogo e da interface com outras disciplinas e lidando permanentemente com *fronteiras*. A História tem nos mostrado que a *dinâmica das fronteiras* não é tranqüila, envolve ameaças de invasão, fantasias persecutórias, curiosidade, sedução e até o risco de perder a própria identidade. Como enfrentá-la? Acreditamos que em contraposição a uma postura defensiva ou de confronto (reconhecemos ambas no nosso meio), faz-se necessária uma estratégia de diálogo, de discriminação das especificidades de atuação, da busca de interlocução com os diferentes campos do saber, resgatando a importância de cada contribuição. Distantes da arrogância ou da timidez, acreditamos que um posicionamento claro, que reconheça não só nossos limites mas também o nosso potencial, poderá garantir um lugar para a psicanálise na nova geografia sociocultural.

Um olhar atento, a partir da nossa participação em jornadas, encontros e da pesquisa que desenvolvemos nas diferentes sociedades componentes da Febrapsi e também da Fepal, mostrou-nos o quanto já vem sendo desenvolvido neste campo: atendimentos e intervenções em comunidades carentes, parce-

rias e convênios com ONGs/universidades/órgãos governamentais, trabalhos clínicos em escolas e abrigos, clínica com famílias etc. No campo da interface com a cultura, vêm sendo realizados encontros interdisciplinares com médicos, psiquiatras, filósofos, artistas, cineastas, educadores e juristas, diálogos com a mídia, cursos de introdução à psicanálise para profissionais e universitários de outras áreas etc. Uma ampla e rica agenda movimentou nossas Sociedades. Mas ainda há muito por fazer no que diz respeito ao diálogo com outras disciplinas, à instrumentalização de estratégias de intervenção clínica com diversas populações a partir da psicanálise e, principalmente, à formação de analistas capacitados para estas tarefas nestas frentes.

Para que este movimento possa se expandir e ganhar consistência, o psicanalista poderia acolher, no seu espaço de formação nos Institutos e, posteriormente, na vida societária, seminários teóricos, clínicos e jornadas nos quais estas modalidades de trabalho possam ser estudadas e discutidas. Caso contrário, nossas boas intenções carecerão de profissionais que tenham tido a oportunidade de aprender com a experiência e transmitir este conhecimento para as futuras gerações.

O campo transferencial, a associação livre e a atenção flutuante funcionam como norte para nossa escuta clínica que vai além do manifesto. Assim, quando o psicanalista sai do seu consultório para a comunidade, trata-se, como disse Fernando Ulloa (analista argentino recentemente falecido), pioneiro no trabalho com a comunidade, "de não desmentir a psicanálise". Vale dizer, conservar aquilo que é próprio da psicanálise. A nossa atenção à dimensão inconsciente da subjetividade humana, presente nos vínculos e instituições sociais, a nossa capacidade de não confundir a realidade com o real, o foco na dimensão conflitiva do humano assim como nas defesas às quais recorremos em face da angústia gerada por estes mesmos conflitos. Também o psicanalista deverá ampliar seu conhecimento em outros campos do saber, em processos e práticas grupais, políticas públicas de saúde mental, dinâmicas institucionais e nos complexos movimentos transferenciais que nelas ocorrem.

Assim, o psicanalista, mais instrumentalizado e contando com o apoio das instituições psicanalíticas, que se disponha a trabalhar fronteiras epistemológicas e conceituais como nas fronteiras socioculturais, terá dado a sua contribuição para a compreensão e gestão do mal-estar contemporâneo. ●